

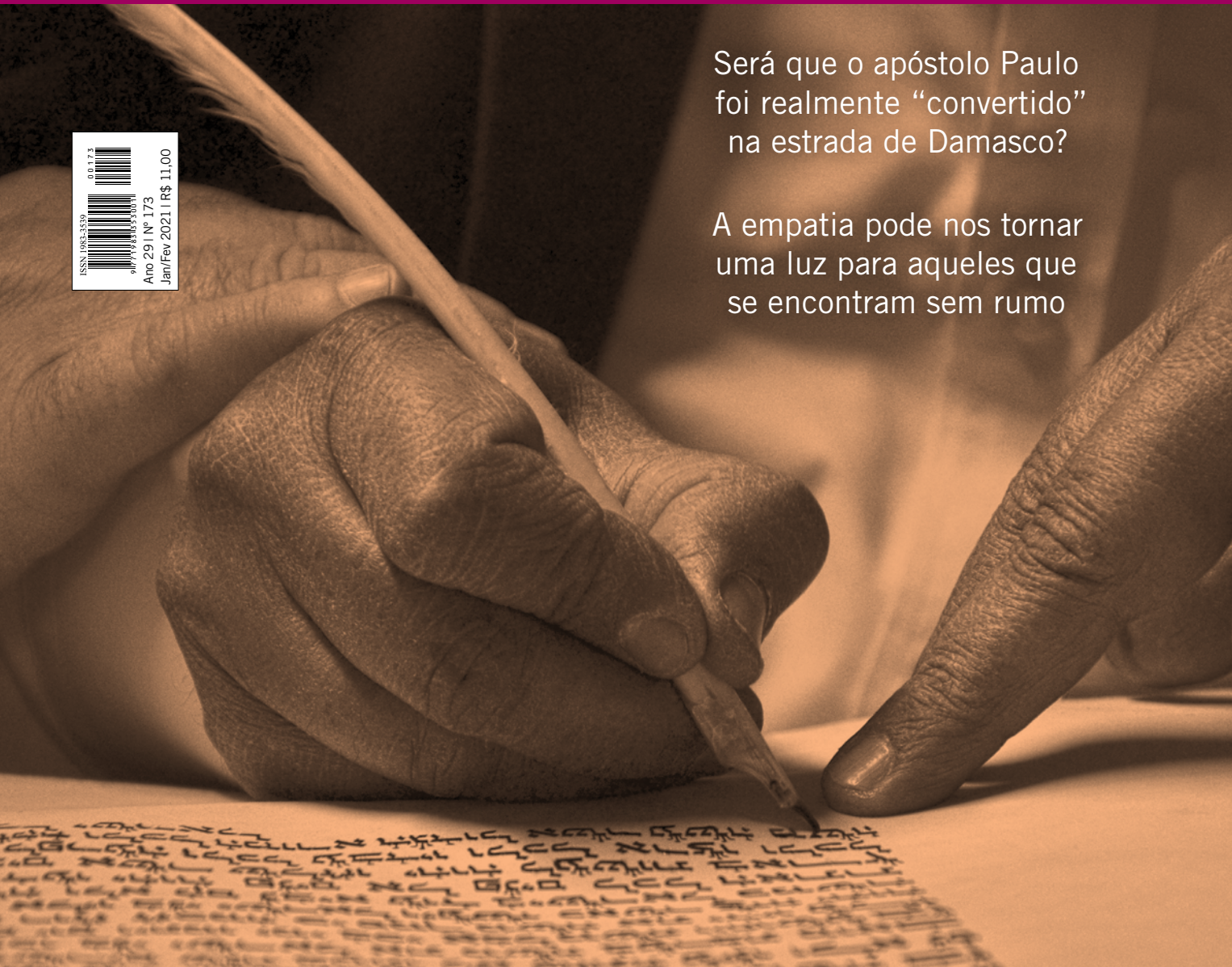
SEAREIRO



nº 173 | Janeiro | Fevereiro | 2021

Será que o apóstolo Paulo foi realmente “convertido” na estrada de Damasco?

A empatia pode nos tornar uma luz para aqueles que se encontram sem rumo



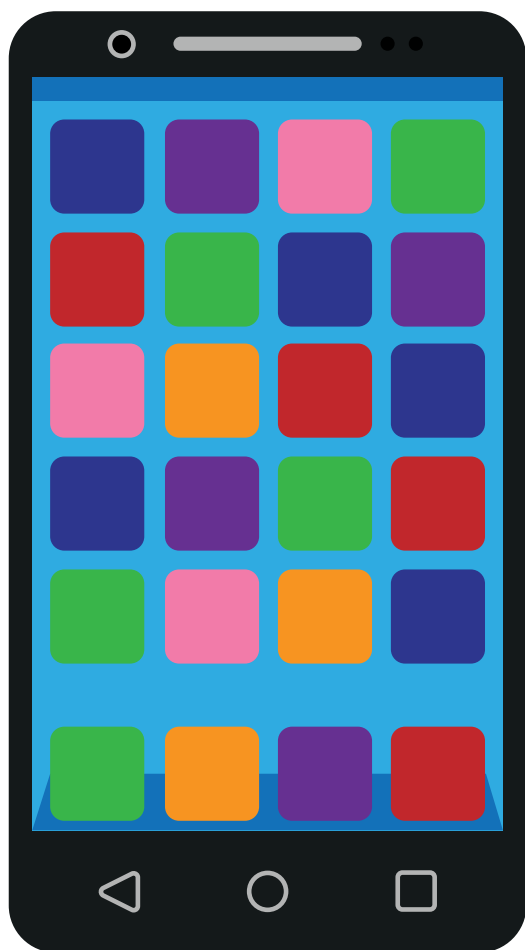
O Livro dos Médiuns faz 160 anos e continua sendo uma fonte inesgotável de estudos

Sua **Nota Fiscal Paulista**, em **papel** ou **eletrônica**, vale **muito** para nós.

A doação da Nota Fiscal Paulista em papel foi prorrogada.

A Seara Bendita vai retornar com as urnas para que você possa doar.

Caso queira fazer pela internet ou pelo aplicativo, veja abaixo como proceder.



Você que trabalha ou frequenta a SEARA BENDITA pode ajudar nas nossas obras assistenciais com a doação da sua Nota Fiscal Paulista.

É bem fácil: você se cadastra no site www.nfp.fazenda.sp.gov.br/ ou baixa o aplicativo da NFP no seu celular ou tablet e escolhe a entidade SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA para receber os créditos.

Ao informar seu CPF no momento da compra, a SEARA BENDITA recebe automaticamente o benefício da sua doação.

Mais informações: (11) 5534-5172



Seara Bendita
Instituição Espírita



Em janeiro de 1861, Kardec publicou *O Livro dos Médiuns*, o segundo volume da codificação. Antes, porém, em 1858, logo depois de lançar *O Livro dos Espíritos*, o codificador havia publicado um pequeno livro intitulado *Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas*, um ensaio para a grande obra que viria a ser concluída três anos mais tarde.

O Livro dos Médiuns teve como finalidade, conforme escreveu Kardec, desenvolver a parte prática da doutrina, em sequência à exposição teórica do livro básico. Na introdução, ele alerta:

“Um desejo bem natural, entre as pessoas que se ocupam com o Espiritismo, é o de poderem entrar, elas mesmas, em comunicação com os Espíritos; é para lhes aplainar o caminho que esta obra está destinada.”

Resultado de um trabalho intenso, com o mesmo rigor metodológico que já havia sido empregado ao escrever *O Livro dos Espíritos*, em momento algum Kardec deixa transparecer

que a faculdade de entrar em contato com os Espíritos está disponível a qualquer um que ler o livro. Ele é enfático ao afirmar:

“Igualmente se enganaria quem pensasse encontrar nesta obra uma receita universal infalível para fazer médiuns. Embora cada qual já traga em si mesmo os germes das qualidades necessárias, essas qualidades se apresentam em graus diversos, e o seu desenvolvimento depende de causas estranhas à vontade humana. Não fazemos poetas, nem pintores ou músicos com as regras dessas artes, que servem apenas para orientar os dons de quem possui os respectivos talentos.”

Os artigos de capa desta edição destacam a história dessa obra imprescindível, sua aplicação nos dias de hoje e os dilemas de Kardec sobre conceitos polêmicos que foram um verdadeiro teste para seu método científico. Com a contribuição dos Espíritos, as teorias do codificador permanecem intocadas. Por mais que estudos do campo da parapsicologia apontassem para outras causas, os fenômenos espíritas até hoje nunca foram desmentidos.

SEAREIRO



Janeiro | Fevereiro | 2021

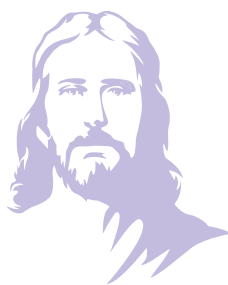
08 | Psicologia

Quando ouvimos o outro com atenção, interesse e paciência praticamos a empatia e com isso passamos a ser uma lâmpada que vai iluminar os caminhos daqueles que se encontram sem rumo.



10 | Especial

Quando o assunto é servir ao próximo, o que primeiro nos vem à cabeça é a doação de alimentos, roupas, remédios ou dinheiro, mas na verdade o ato vai muito além disso, pois abrange a prática do Evangelho.

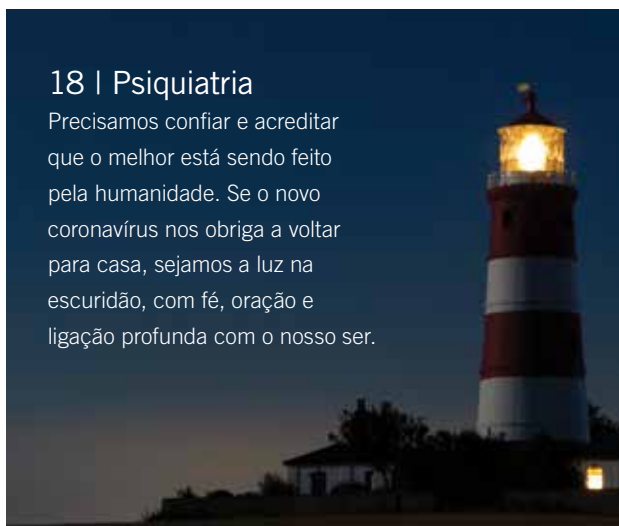


12 | Estudando O Livro dos Espíritos

“Assassínio” (continuação), “Crueldade” e “Duelo” são os temas da Terceira Parte “Das Leis Morais”, Capítulo VI, referentes às questões de 748 a 758 de *O Livro dos Espíritos* comentadas por Marcelo Bizzi.

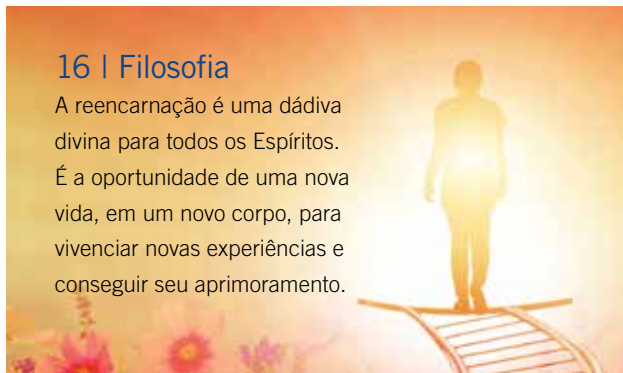
18 | Psiquiatria

Precisamos confiar e acreditar que o melhor está sendo feito pela humanidade. Se o novo coronavírus nos obriga a voltar para casa, sejamos a luz na escuridão, com fé, oração e ligação profunda com o nosso ser.



16 | Filosofia

A reencarnação é uma dádiva divina para todos os Espíritos. É a oportunidade de uma nova vida, em um novo corpo, para vivenciar novas experiências e conseguir seu aprimoramento.



20 | Ciência

Os mundos são incontáveis. Vivemos num turbilhão de galáxias como viajantes do espaço em busca da perfeição. Nosso destino é a felicidade plena, habitando na imensa abóbada celeste.



22 | Capa

- Ao completar 160 anos neste mês de janeiro de 2021, *O Livro dos Médiuns* continua sendo um guia inestimável para orientar médiuns e evocadores no intercâmbio entre encarnados e desencarnados.
- Como encarar e entender *O Livro dos Médiuns* hoje, 160 anos depois de sua publicação? Em que o estudo criterioso dos adeptos da doutrina contribui para a análise dessa obra da codificação?
- A polêmica incorporação (questão 473 de *O Livro dos Espíritos* e item 271 de *O Livro dos Médiuns*) foi retomada por Kardec na Revista Espírita de 1864 e confirma a confiabilidade de seu método científico.



28 | História do Cristianismo

Historiadores refutam a conversão religiosa do apóstolo Paulo na estrada de Damasco. Argumentam que Deus convocou o judeu Paulo para uma missão em particular: “revelar o seu Filho”.

30 | Regeneração

Tempo virá em que a vida na face da Terra será de tal forma diversa da atual, que muitas pessoas ainda não conseguem conceber como serão essas mudanças. Assim podemos externar uma breve profecia.

32 | Lar Meimei

Mesmo com a pandemia de Covid-19, a equipe de voluntários do Lar Meimei entendeu que o trabalho não poderia ser interrompido. E assim foi feito, com amor, abnegação e segurança.

34 | Voluntariado

O voluntariado é um serviço de amor ao próximo e ao mundo em que vivemos. Quando amamos somos mais livres, porque o amor liberta. Quem não pratica o “servir” não entende o sentido da vida.

35 | Sonhadores

Ainda bem novo, Ludwig van Beethoven foi a Viena e tocou para uma de suas maiores inspirações, o grande Mozart, que após o recital, disse: “Esse menino vai longe! Um dia, o mundo inteiro vai falar dele”.



36 | Infantil

O aumento das atividades escolares de fim de ano, que resultou em um trabalho para ser feito em casa, levou Julinho e Neuzinho a entenderem que sempre é tempo de transformação.

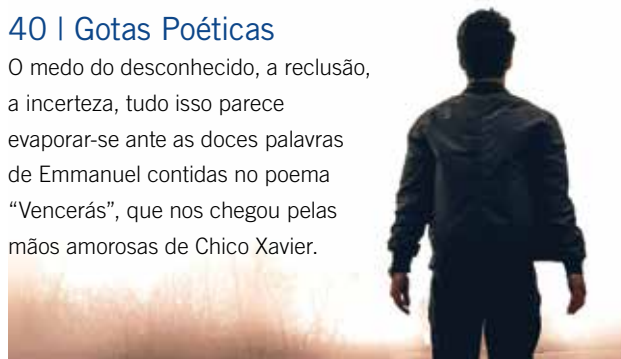
38 | Personalidades do Espiritismo



Arthur Conan Doyle, criador das aventuras do famoso detetive Sherlock Holmes, foi um dedicado pesquisador e estudioso da Doutrina Espírita e um dos seus grandes divulgadores.

40 | Gotas Poéticas

O medo do desconhecido, a reclusão, a incerteza, tudo isso parece evaporar-se ante as doces palavras de Emmanuel contidas no poema “Vencerás”, que nos chegou pelas mãos amorosas de Chico Xavier.



42 | Dicas Culturais

Um choque de culturas (Emily em Paris), uma órfã habilidosa no jogo de xadrez (O Gambito da Rainha) e uma mulher governante com seus múltiplos papéis (Borgen) são os temas culturais desta edição.

Participe da revista Seareiro

Entre em contato pessoalmente na secretaria da Seara Bendita.

Comentários, sugestões, críticas, dúvidas e artigos:

jornalistaseareiro@gmail.com

Para assinar e anunciar:

assinaturaseareiro@gmail.com



Seara Bendita
Instituição Espírita

Publicação da Seara Bendita Instituição Espírita • Ano 29 • Nº 173 • Janeiro / Fevereiro 2021
Rua Demóstenes, 834 • Campo Belo • São Paulo-SP • CEP 04614-014 • Tel.: (11) 5534-5172
www.searabendita.org.br

DIRETORIA EXECUTIVA | MANDATO 2020-2023

PRESIDENTE: Ronaldo Rodrigues Bravo

VICE-PRESIDENTE: José Renato Lagos de Gestal

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Roberto Dias de Carvalho

VICE-DIRETOR ADMINISTRATIVO: Amauri Vidal Gonçalves

DIRETOR FINANCEIRO: Cláudio Luiz Ribeiro

VICE-DIRETOR FINANCEIRO: Walter Rogério Elvêzio Marchesano

DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Hermógenes Gonçalves Mendonça Jr.

VICE-DIRETOR DE PATRIMÔNIO: Paulo Alcides Gonçalves Oliveira Alves

DIRETORIA DE ÁREAS

ÁREA DE ASSISTÊNCIA ESPÍRITUAL (AAE)

Diretora: Judimara Ribeiro Pinto Ferreira

Vice-Diretor: Ângelo Henrique Mariante

ÁREA DE ASSISTÊNCIA E SERVIÇO SOCIAL (AASS)

Diretor: Roberto Germano Ribeiro

Vice-Diretora: Carmen Etelca Castro Maroni

ÁREA CULTURAL (AC)

Diretor: Antonio Chagas dos Santos Filho (Tony)

Vice-Diretora: Ellen Cornelsen

ÁREA DE ENSINO (AE)

Diretor: Marcos Antonio de Oliveira

VICE-DIRETOR: Nelson Salvador Frignani

ÁREA DE INFÂNCIA E JUVENTUDE (AIJ)

Diretor: Luis Gustavo de Souza

Vice-Diretora: Eliana Barbosa da Silva

SEAREIRO

Revista da Seara Bendita
ISSN 1983-3539

CONSELHO EDITORIAL: Antonio Benjamin Diomede, Joaquim Ferreira Sobrinho, José Renato Lagos de Gestal, Nelson Salvador Frignani e Ronaldo Rodrigues Bravo

EDITORES: Antonio Diomede e Joaquim Ferreira

EDITORA ASSISTENTE: Lourdes Rodrigues

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Ana Maria Banhos

DIREÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Joaquim Roddil

APOIO ADMINISTRATIVO: Secretaria da Seara Bendita

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Joaquim Ferreira (MTB: 16507)

IMPRESSÃO: PifferPrint

TIRAGEM: 1.000 exemplares

Distribuição interna e assinaturas

A revista Seareiro é uma publicação da Seara Bendita Instituição Espírita, produzida por uma equipe de voluntários, com o objetivo de instruir, informar e divulgar a Doutrina Espírita.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da diretoria da Seara Bendita ou do Conselho Editorial. Os textos recebidos pela equipe de colaboradores só serão publicados se estiverem de acordo com a linha editorial da revista.

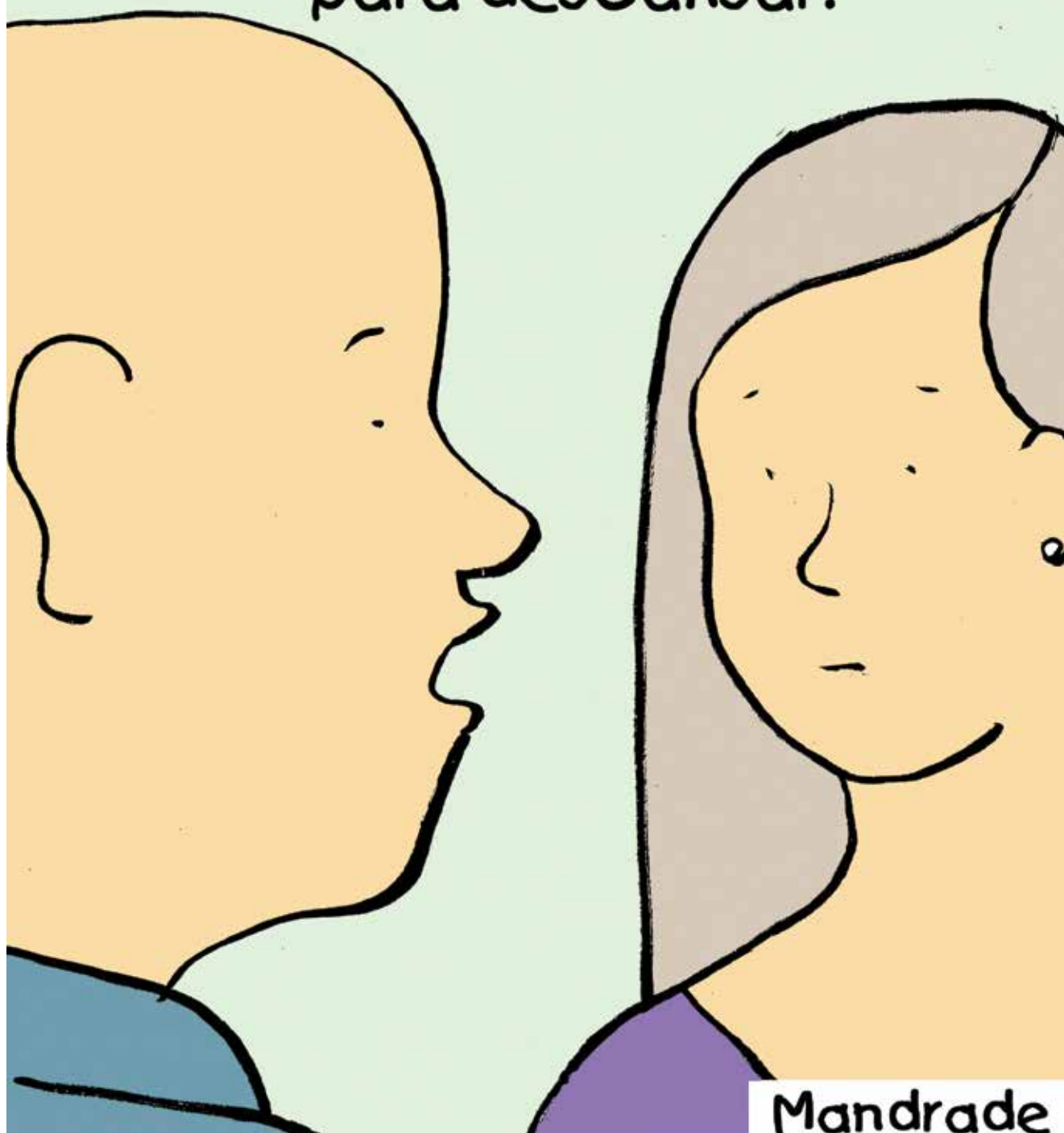
Os exemplares de assinantes não retirados dentro de 120 dias serão disponibilizados para venda avulsa na livraria da Seara Bendita.

COLABORE COM A SEARA BENDITA E SEUS PROJETOS SOCIAIS

Seara Bendita Instituição Espírita - CNPJ: 62.629.613/0001-40

- Banco Itaú – 341 – Agência: 0772 – Conta Corrente: 66087-4
- Banco Bradesco – 237 – Agência: 1789 – Conta Corrente: 8261-9
- Banco Santander – 033 – Agência: 0458 – Conta Corrente: 13.000.525-5
- Banco do Brasil – 001 – Agência: 1744-2 – Conta Corrente: 2190-3

- Não vejo a hora dessa
pandemia passar para
ficar em casa só
para descansar!



Mandrade

Podemos ser uma LÂMPADA?

Ao ouvir o outro com atenção, interesse e paciência, sem a pretensão de julgar ou resolver o seu problema, mas com empatia e compreensão, podemos ser uma luz para quem não enxerga um caminho a seguir.

Por: **Maria Alice Bahia Diomede**
Psicóloga clínica, expositora
e palestrante em casas espíritas.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A princípio, a pergunta do título parece estranha. Metaforicamente falando podemos sim e, às vezes, somos uma lâmpada sem nos darmos conta disso.

Bem, vamos destrinchar a utilidade de uma lâmpada – clareia um ambiente, permitindo que não tropeçemos nos móveis e objetos do caminho; permite que a gente leia um documento, uma bula, um roteiro, qualquer texto que desejamos ou precisamos ler; ilumina uma fechadura que não estamos enxergando para introduzir uma chave; mesmo quando bem pequena clareia uma situação em que, sem ela, ficaríamos sem ação.

O que isso tem a ver conosco? Vamos pensar?

Podemos ser uma lâmpada para quem não enxerga o caminho. Às vezes a pessoa está fixada num problema e não vê saída alguma. Estando fora da situação, podemos enxergar com maior clareza, visualizar outras possibilidades e, se soubermos mostrar tudo isso com respeito e delicadeza, estaremos iluminando um caminho possível.

Quando ouvimos um desabafo com atenção, interesse e paciência, sem a pretensão de julgar ou resolver o problema, mas com empatia e compreensão, também estamos sendo uma lâmpada naquele momento, que pode iluminar um coração por um tempo razoável. Quando alguém nos ouve com empatia parece que nós mesmos nos enxergamos melhor.

Se alguém tropeçou numa situação e nós ajudamos a resolver, podemos também ser uma lâmpada que clareou momentaneamente um caminho que estava sombreado.

Podemos iluminar o caminho de alguém mesmo como uma pequena lanterna ou a chama de uma vela sem nos preocuparmos se a pessoa merece ou se o resultado foi positivo, e sim, pelo prazer de compartilhar.

Que tal, de vez em quando, sermos o consolo de quem está abatido?

Um alerta para aqueles que estão lendo este artigo: liguem a luz amarela do semáforo! Ser consolo não é ser “salvador”. Precisamos ligar o sinal verde que é ser disponível, mostrar interesse, valorizar o pensamento e os sentimentos de quem desabafa; partilha uma dúvida; mostra uma insegurança. Vamos pensar em alguns exemplos? Nesse longo tempo de pandemia tantas questões nasceram no íntimo de muitos de nós: continuar ou não o trabalho que fazíamos até então; inventar algo para sobreviver, pois o que eu faço está proibido (talvez o mais difícil neste momento); lidar com características que não enxergávamos em nós mesmos; perceber as diferenças

marcantes de personalidade entre os membros da família; lamentar a dor de perder alguém conhecido; abafar o ser social que existe em todos nós. Pequenos, grandes ou enormes, cada problema ou situação desafiante está no íntimo de cada um que é único e tem uma estrutura emocional peculiar para enfrentar determinado momento.

Cuidemos de entender o outro e a nós mesmos para não incorrer no engano que é tão comum de aplicar argumentos “lógicos” em vez de “sentimentos fraternos”. Como assim? Talvez possam perguntar, e eu vou procurar esclarecer.

Nós aplicamos demais o conhecimento, a razão, o “já deveria compreender” e ignoramos a importância do “o que estou sentindo”, o que o outro está precisando dizer ou simplesmente permitirmos a nós e ao outro expressar o que está rondando o coração naquele momento. Temos uma tendência atávica de buscar pensar e dizer o que o mundo espera ouvir em vez de colocar o que precisamos exteriorizar.

No livro *Alforria*, com mensagens do Espírito Pai João de Aruanda, por meio do médium Robson Pinheiro, podemos encontrar preciosos ensinamentos e entendemos ser interessante apontar aqui um deles. Pai João diz no capítulo 7:

“O Pai Maior conhece muito bem seus filhos e o investimento do Alto não anula a humanidade de vocês. A vivência espiritual não anula os sentimentos e maltratar as emoções com proibições descabidas traz sofrimento desnecessário, tira o brilho dos olhos e traz mágoas entre companheiros que compartilham suas vidas. É urgente aprender a ver o aspecto espiritual da vida como algo que não está divorciado do viver cotidiano. O planeta Terra tem muitas experiências maravilhosas para serem vividas por seus filhos. Jesus disse que Seus seguidores seriam o fermento para levedar a massa. Como levedar a massa se viverem cheios de medos, retraídos e carentes emocionalmente? É preciso promover qualidade em torno de si e vida com qualidade é vida com amor em torno de si.”

O texto acima é uma síntese de belas palavras do Pai João, e vamos terminando nossa reflexão voltando ao título deste artigo: Podemos ser uma lâmpada? Que saibamos procurar ser, começando por acender em nós o direito de identificar e expressar nossos sentimentos e necessidades para acendermos uma lanterna que seja aos que caminham conosco ou cruzem às vezes nosso viver – ouvindo, compreendendo e acolhendo.

REFERÊNCIAS

- PINHEIRO, Robson, pelo Espírito Pai João de Aruanda. *Alforria*. Belo Horizonte (MG): Editora Casa dos Espíritos.

Quem serve prossegue.

Quando o assunto é servir ao próximo, o primeiro pensamento que nos vem à cabeça é a doação – alimentos, roupas, remédios ou dinheiro – aos mais necessitados. Mas servir ao próximo vai muito além disso, pois abrange a prática do Evangelho.

Por: **Ana Maria Banhos**

Jornalista, voluntária da Seara Bendita e coordenadora editorial do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

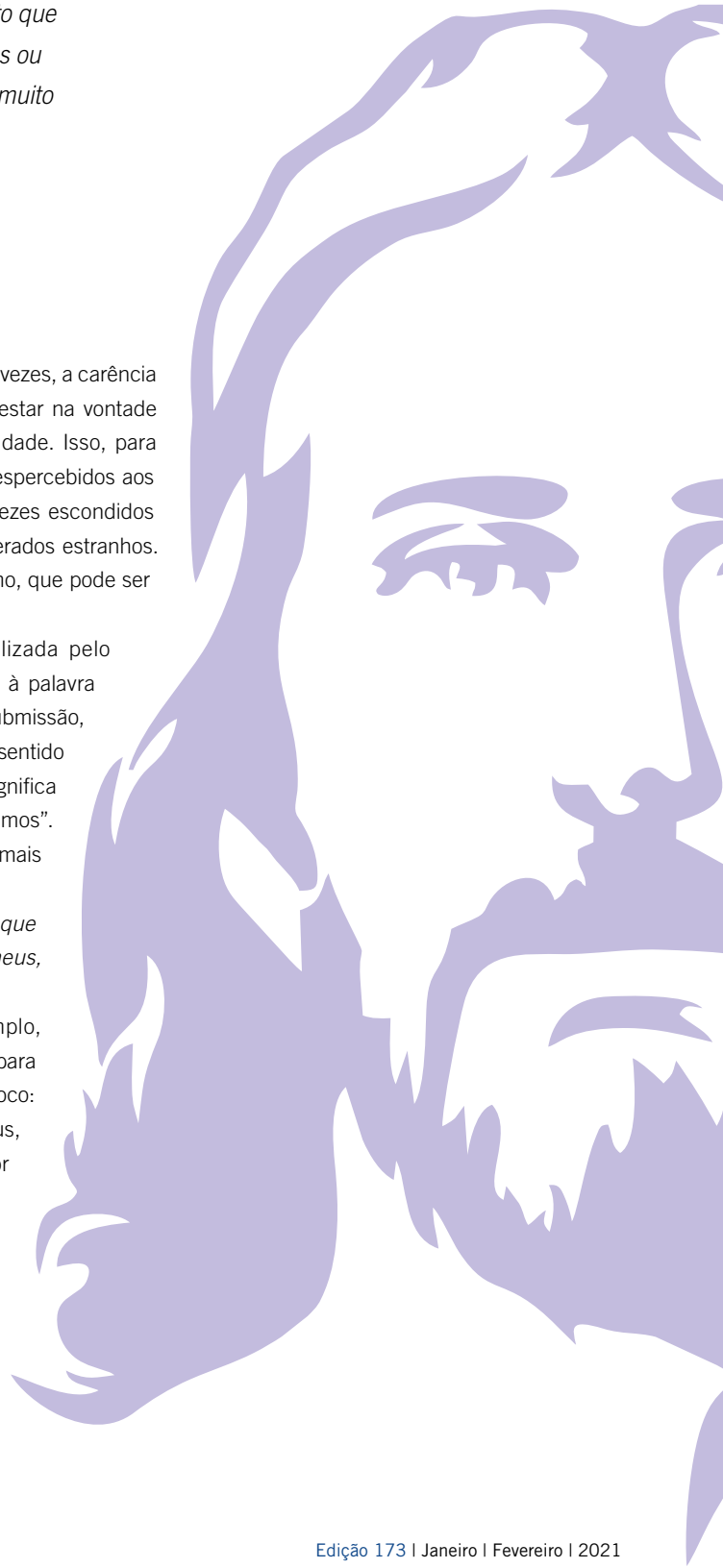
Doações são extremamente úteis e necessárias, mas, muitas vezes, a carência do próximo não está restrita ao plano material. Ela pode estar na vontade de libertar-se de constrangimentos, medos, orgulho e vaidade. Isso, para citar apenas alguns dos muitos sentimentos incompreendidos e despercebidos aos nossos olhos, nem sempre expressados de forma clara, muitas vezes escondidos atrás de uma “capa” e manifestados em comportamentos considerados estranhos. É em situações como essas que também podemos servir ao próximo, que pode ser um familiar, uma pessoa amiga ou mesmo um estranho.

Durante explanação evangélica sobre o tema “Servir”, realizada pelo voluntário da Seara Bendita Hélio Castro, foi feita uma referência à palavra servo, como ligada a “serviço”, com a conotação de obediência, submissão, seguindo ordens do mais poderoso. Castro explica: “Na verdade, o sentido que Jesus nos fala não é esse. Seguir Jesus, ser seu servo, não significa escravidão. Significa a liberdade, tendo Jesus dentro de nós mesmos”. Seguir seu exemplo e servir é continuar seu trabalho, e pode ser mais fácil do que se pensa e muito mais gratificante do que se espera.

E se a responsabilidade se agiganta, vamos lembrar: *Aquele que quiser tornar-se grande entre vós, seja aquele que serve. (Matheus, 20:26)*

Na explanação foi lembrado que Jesus citou-se como exemplo, quando disse: “O filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida para a humanidade”. Fala também do amor recíproco: “Ao mesmo tempo em que servimos aos homens, servimos a Deus, pois se servimos a Deus, estamos servindo aos homens”. É o amor em ação, em cada olhar que dedicamos ao próximo, identificando sua necessidade.

O trabalho nos é atribuído a cada encarnação: colocar em prática o amor que nos é ensinado. Não basta pensar, ter o amor dentro de nós se não o praticamos. E ele é praticado por meio dos ensinamentos de Jesus, em seus exemplos que atravessam



E o que é servir?

séculos. De que adianta guardar os conhecimentos ou falar sobre eles de forma adequada, se não forem praticados em todos os momentos que nos surgirem as oportunidades?

Vale ainda ressaltar a referência à questão 642 de *O Livro dos Espíritos*:

Pergunta: *Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?*

Resposta: *“Não: cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem”.*

Como conseguir?

Um bom ponto de partida é ter sempre em mente o significado da palavra “empatia”, que é a capacidade de se colocar no lugar do outro, avaliando o que sentiria, caso estivesse na mesma situação, compreender sentimentos e emoções alheias, com reflexões simples e alguns cuidados.

Existem várias citações sobre isso. Vamos mencionar aqui as reflexões de Bezerra de Menezes em sua obra *Obreiros do Amor Servir*. São quatro pontos fundamentais desse processo: mudar o cotidiano, pensamentos edificantes, ações edificantes e que nós somos agentes de transformação.

O que significa mudar o cotidiano?

Significa que devemos deixar nossos pensamentos e emoções mais livres de influências, em vez de nos ligar a sentimentos pessimistas e situações e vibrações negativas. Se nos deixarmos levar pelas dificuldades, nós não conseguiremos ajudar ninguém, no papel de agentes de transformação. Para que isso aconteça nós temos de voltar nossos pensamentos para o bem em direção ao próximo.

Estamos sujeitos o tempo todo a pressões e situações em que nosso pensamento pode ser afetado, e é fácil sermos dominados pela tristeza, que nos imobiliza, impedindo as mudanças tão necessárias para nosso desenvolvimento espiritual. Se tivermos pensamentos edificantes, teremos ações edificantes, que é o nosso trabalho. Significa que nós, mais do que pensar, estaremos agindo com ações para o benefício do próximo, que podem ser de ordem material, mas, principalmente, aquelas ações que vêm do coração, aquelas que ajudam e contribuem para que o outro fique cada vez melhor.

Diante de tantos desafios dos tempos atuais, enxergamos as dificuldades como grandes obstáculos para propagar um novo momento, um novo cenário de união e bondade. Mas só hoje? Se olharmos a história do Cristianismo, a história do Evangelho, caberá questionar: será que os discípulos não passaram por situações difíceis? Os olhos lançados para os desafios vão sempre enxergá-los maiores do que são. Perseverando, nunca estaremos sozinhos, e a cada um de nós cabe fazer a diferença na vida do próximo e na nossa própria.

REFERÊNCIAS

- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*.
- www.searabendita.org.br – palestra sobre o tema Servir, desenvolvida por Helio de Castro, em 24.08.2020.

Da Lei da Destruição

1. Destruição necessária e destruição abusiva. 2. Flagelos destruidores.
3. Guerras. 4. Assassínio. 5. Crueldade. 6. Duelo. 7. Pena de morte.

Por: **Marcelo Bizzi**

Diagramação: **Joaquim Roddil**

ASSASSÍNIO (CONTINUAÇÃO)

748. Em caso de legítima defesa, escusa Deus o assassínio?

L.E.: “Só a necessidade o pode escusar. Mas, desde que o agredido possa preservar sua vida, sem atentar contra a de seu agressor, deve fazê-lo.”

MB: *Assassinato somente como último recurso. É legítimo agir em sua própria defesa, contudo isso não pode abrir precedentes para outros casos como a eutanásia, a pena de morte ou o aborto. Todos esses são assassinatos e não deveriam fazer parte do nosso vocabulário, sempre compreendendo que, às nossas ações, a lei determina sempre reações correspondentes.*

749. Tem o homem culpa dos assassinios que pratica durante a guerra?

L.E.: “Não, quando constrangido pela força; mas é culpado das crueldades que cometa, sendo-lhe também levado em conta o sentimento de humanidade com que proceda.”

MB: *Se não desejamos matar, não devemos ir à guerra e isso não representa nenhuma desonra a ninguém. É simplesmente uma escolha. Mas se somos obrigados a estar presentes no campo de batalha, é legítimo que nos defendamos, pela própria “lei de conservação”. E a segunda parte da resposta é muito importante: jamais deveríamos pensar em requintes de crueldade e sofrimento, porque está ali um irmão nosso em evolução. Mas aqueles que assim se sentem, também irão responder a esses sentimentos perante os códigos divinos.*

750. Qual o mais condenável aos olhos de Deus, o parricídio ou o infanticídio?

L.E.: “Ambos o são igualmente, porque todo crime é um crime.”

MB: *O ato de aniquilar a vida de qualquer ser humano, independentemente se feto, criança, jovem, adulto, velho, homem, mulher, homossexual, heterossexual, branco, negro,*

católico, muçulmano entre tantas outras características, tem o mesmo peso perante as leis divinas e terá a reação correspondente, conforme determina a lei.

751. Como se explica que entre alguns povos, já adiantados sob o ponto de vista intelectual, o infanticídio seja um costume e esteja consagrado pela legislação?

L.E.: “O desenvolvimento intelectual não implica a necessidade do bem. Um Espírito, superior em inteligência, pode ser mau. Isso se dá com aquele que muito tem vivido sem se melhorar: apenas sabe.”

MB: *Por isso Kardec deixou claro que a evolução se processa como um voo de um pássaro e suas duas asas: a asa do conhecimento e a asa dos valores morais. Se apenas o intelecto está desenvolvido, não há como o pássaro voar: vai ficar cravado no chão. É por isso também que Kardec estabeleceu na caridade a chave de desenvolvimento do Espírito. No momento em que escrevo esta resposta (nov. 2020), no Brasil o aborto ainda é um crime, mas infelizmente há uma força muito grande para discriminá-lo. Caso isso venha a acontecer no futuro, será um retrocesso social e teremos graves consequências do ponto de vista da evolução espiritual do nosso país. Fiquemos de olho nos nossos legisladores.*

CRUELDADE

752. Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?

L.E.: “É o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má.”

MB: *A crueldade é um ato primitivo, que não deveria mais fazer parte do nosso “menu de vida”. Nossa postura deve*

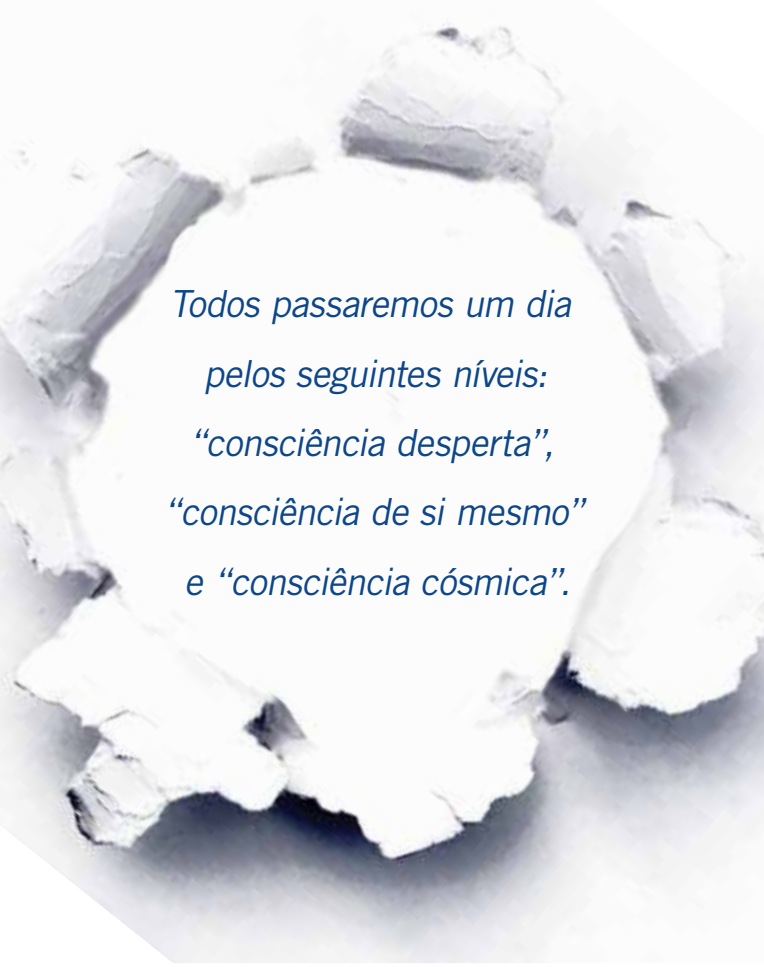


direcionar-se sempre para a paz, o bem e o amor. Qualquer ação que desviar desse caminho perde seu sentido. É importante avaliarmos nossa conduta e pensamentos para refletir se, em algum momento, desejamos ou pensamos no mal (nossas imperfeições e tendências). Se assim ocorrer, isso passa pelo nosso trabalho de vigilância e ressignificação de postura, largamente comentada em nossos estudos de autoconhecimento e autotransformação. Naturalmente, ainda não somos anjos, mas estamos aqui para crescer e observar isso, pois do contrário, estaremos desperdiçando um tempo imprescindível na Terra.

753. Por que razão a crueldade forma o caráter predominante dos povos primitivos?

L.E.: “Nos povos primitivos, como lhes chamais, a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instintos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam e é o que os torna, em geral, cruéis. Demais, os povos de imperfeito desenvolvimento se conservam sob o império de Espíritos também imperfeitos, que lhes são simpáticos, até que povos mais adiantados venham destruir ou enfraquecer essa influência.”

MB: *Vejam como é importante para a nossa reflexão a frase: “Nos povos primitivos, como lhes chamam, a matéria prepondera sobre o Espírito”. Isso quer dizer que uma das principais razões de existirmos na crosta terrestre é pela nossa necessidade de espiritualização. E o que significa isso? Justamente não nos entregar à vida material. Não consumir nosso tempo com atividades essencialmente direcionadas à vida terrena. Não estamos dizendo que devemos abrir mão da vida material e viver 24 horas trabalhando no centro espírita, ou em qualquer outra atividade direcionada ao bem comum. Mas estamos garantindo que todo Espírito atuante em qualquer atividade humana do planeta pode oferecer uma pitada de espiritualidade, bom humor, fé, paciência, solidariedade e fraternidade, buscando a hegemonia do bem e da paz em todos os cantos da Terra. Não precisamos ser 24 horas materialistas, mas devemos ser promotores do bem o tempo todo, onde estivermos, exercitando nossa bondade e melhorando o ambiente à nossa volta. Todos nós, sem exceção, podemos ser agentes do bem.*



*Todos passaremos um dia
pelos seguintes níveis:
“consciência desperta”,
“consciência de si mesmo”
e “consciência cósmica”.*

754. A crueldade não derivará da carência de senso moral?

L.E.: “Dize da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens. É esse senso moral que dos seres cruéis fará mais tarde seres bons e humanos. Ele, pois, existe no selvagem, mas como o princípio do perfume no germen da flor que ainda não desabrochou.”

Em estado rudimentar ou latente, todas as faculdades existem no homem.

Desenvolvem-se, conforme lhes sejam mais ou menos favoráveis as circunstâncias. O desenvolvimento excessivo de uma detém ou neutraliza o das outras. A super excitação dos instintos materiais abafa, por assim dizer, o senso moral, como o desenvolvimento do senso moral enfraquece pouco a pouco as faculdades puramente animais.

MB: *Na questão 621, já estudamos que ... “as leis de Deus estão escritas na consciência”. Portanto, o sentido moral verdadeiro todos os Espíritos, criados simples e ignorantes, possuem-no inatamente. Mas, naturalmente, precisam ser desenvolvidos durante o processo de evolução do Espírito. Por isso, a resposta trocou o termo carência por desenvolvimento. Aqueles que ainda são cruéis encontram-se no primeiro nível de consciência, de acordo com Gurdieff (consciência de sono). Depois disso, passarão pelos níveis de “consciência desperta”, “consciência de si mesmo” e “consciência cósmica”. É uma questão de tempo e de aplicação de esforços no sentido correto. Todos chegaremos lá, sem exceção.*

755. Como pode dar-se que, no seio da mais adiantada civilização, se encontrem seres às vezes cruéis quanto os selvagens?

L.E.: “Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos. São, se quiseres, selvagens que da civilização só têm o exterior, lobos extraviados em meio de cordeiros. Espíritos de ordem inferior e muito atrasados podem encarnar entre homens adiantados, na esperança de também se adiantarem, Mas, desde que a prova é por demais pesada, predomina a natureza primitiva.”

MB: *Espíritos atrasados moralmente podem reencarnar entre grupos adiantados, assim como Espíritos adiantados podem renascer entre primitivos. Tudo são experiências, aprendizados e planejamentos de entidades superiores, para saltos evolutivos ou melhoria do estágio em que nos encontramos. Não existem fórmulas preconcebidas. Quem vai reencarnar, em que tempo, em que geografia, vai depender de múltiplos fatores. Mas tenhamos uma certeza: os Espíritos superiores responsáveis pela evolução do planeta estão atentos a tudo e podem modificar a trajetória definida, caso necessário.*

756. A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?

L.E.: “A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom, quando este é joeirado. Mas, desaparecerão para renascer sob outros invólucros. Como então terão mais experiência, compreenderão melhor o bem e o mal. Tens disso um exemplo nas plantas e nos animais que o homem há conseguido aperfeiçoar, desenvolvendo neles qualidades novas. Pois bem, só ao cabo de muitas gerações o desenvolvimento se torna completo. É a imagem das diversas existências do homem.”

MB: *Sem dúvida. Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. III, “Há Muitas Moradas na Casa de Meu Pai”, itens 8 a 19, há uma explicação maravilhosa sobre a progressão dos mundos (naturalmente consideramos aqui a referência do Planeta Terra). São cinco fases: “mundos primitivos”, “mundos de provas e expiações” (onde estamos hoje), “mundos regeneradores” (estamos migrando para ele), “mundos felizes” e “mundos celestiais ou divinos”. Os Espíritos vão espiritualizando-se ao longo da jornada evolutiva, passando de um mundo para outro, acompanhando o desenvolvimento da Terra. Se, no exercício do seu livre-arbítrio, algum Espírito decidir não continuar essa jornada, ele será transladado a outro planeta, onde seguirá sua missão evolutiva em outro lugar. Assim, pouco a pouco, esses Espíritos renitentes no mal vão evoluindo ou sendo transladados a outros planetas, até o dia em que não teremos mais Espíritos voltados ao mal, habitando a face do Planeta Terra. Apenas para sermos didáticos, se são cinco níveis evolutivos e estamos nos aproximando do terceiro nível (Regeneração), podemos afirmar que já alcançamos, em média, cerca de 40% da jornada evolutiva (dois níveis). É claro que há Espíritos com evolução superior e inferior a esse parâmetro didático. Mas isso serve para nos posicionar no campo evolutivo, de onde estamos e quanto ainda temos pela frente. Longa jornada!*

DUELO

757. Pode-se considerar o duelo como um caso de legítima defesa?

L.E.: “Não; é um assassinio e um costume absurdo, digno dos bárbaros. Com uma civilização mais adiantada e mais moral, o homem compreenderá que o duelo é tão ridículo quanto os combates que outrora se consideravam como o juízo de Deus.”

MB: *Hoje, já não temos o duelo como existiu no passado. Entretanto, temos o duelo verbal, a disputa em discussões, a necessidade de sobrepor-se ao próximo, aquele que quer ser o líder no casal, outro que deseja ser o melhor na atividade*

*Gerenciar pensamentos,
equilibrar palavras e
monitorar comportamentos
são vitais à evolução
da sociedade moderna.*

profissional, a arrogância, a discriminação, a pugna verbal nas redes sociais, o narcisismo e o egoísmo, como lutas que devemos combater todos os segundos de nossa encarnação. Talvez não estejamos usando armas de fogo como no passado, mas nossa língua, nosso comportamento e nossos pensamentos ainda são motivos de muitos dissabores. Por isso, gerenciar os pensamentos, buscar equilibrar o verbo e monitorar nosso comportamento são instrumentos imprescindíveis à evolução da sociedade moderna.

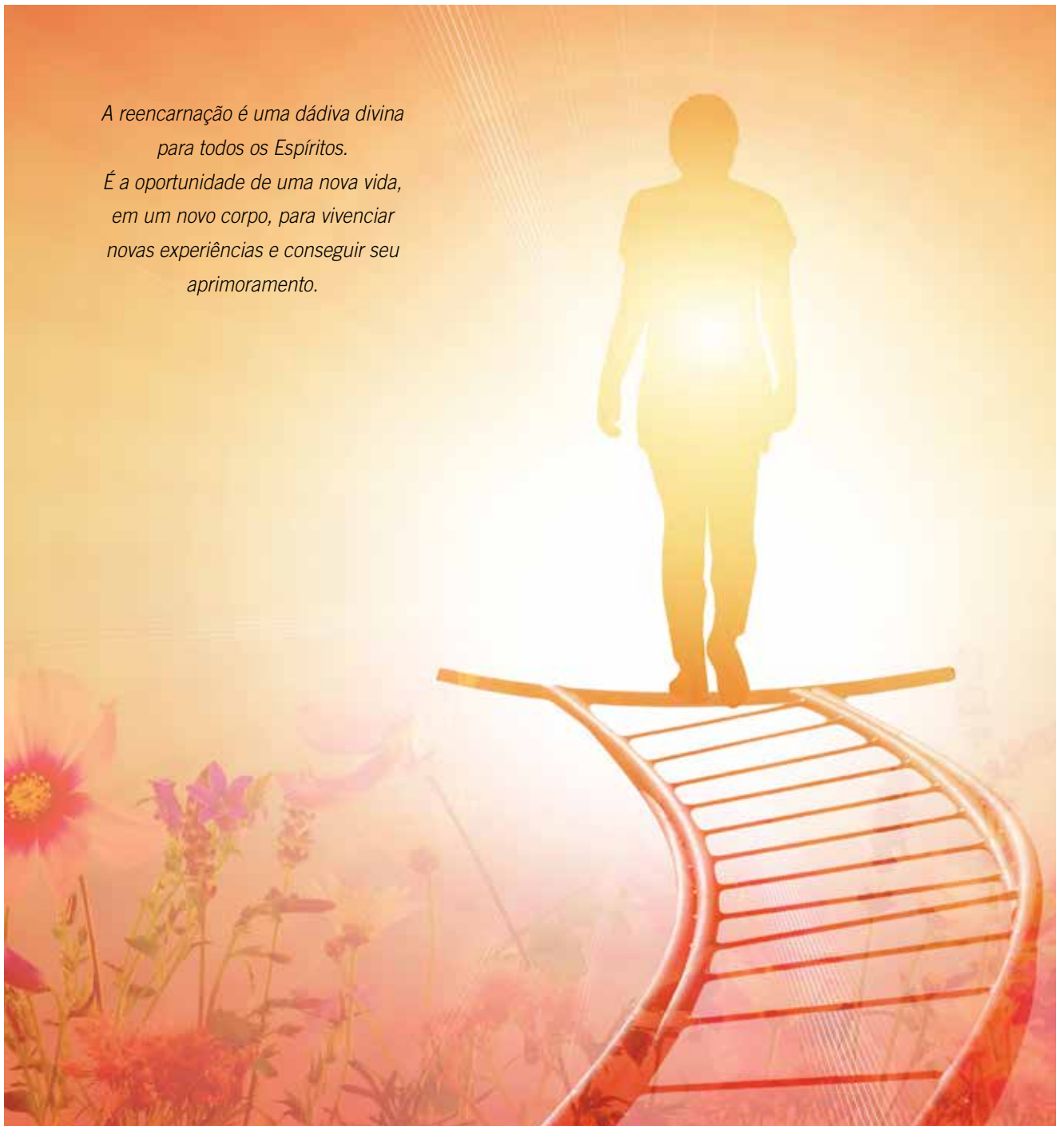
758. Poder-se-á considerar o duelo como um assassinio por parte daquele que, conhecendo a sua própria fraqueza, tem a quase certeza de que sucumbirá?

L.E.: “É um suicídio.”

MB: *Sim, sem dúvida. Apenas complementando, a maledicência, a informação errada (fake news), a fofoca, a comunicação ineficiente, a comunicação violenta e o ato intencional de prejudicar o próximo, de qualquer forma, são fatores comprometedores e que nos trarão uma péssima situação espiritual ao desencarnarmos. Por isso, precisamos, cada dia mais, evidenciar nossa transformação interior e a busca incessante por desenvolver atos nobres e dignificantes em nossas vidas.*

Você acredita em REENCARNAÇÃO?

*A reencarnação é uma dádiva divina
para todos os Espíritos.
É a oportunidade de uma nova vida,
em um novo corpo, para vivenciar
novas experiências e conseguir seu
aprimoramento.*



Por: **Thereza Cristina Faria Lima**
Militar, expositora voluntária da Seara Bendita
nas áreas de Ensino e Assistência Espiritual.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Vida, morte, renascimento e reencarnação são assuntos sobre os quais temos muitas dúvidas. Como explicar, à luz do Espiritismo, para as pessoas que têm curiosidade sobre isso? O que é propriamente a reencarnação? É a possibilidade que Deus nos dá de viver novas experiências no corpo físico com um objetivo específico: o progresso do Espírito.

Podemos dizer que a reencarnação é uma lei de Deus? Sem dúvida. É uma lei de Deus, mas é importante destacar que somos essencialmente seres espirituais que em breves momentos retornamos à carne, e não o contrário, seres materiais que por breves momentos retornamos à pátria espiritual.

Mas se eu não acredito na reencarnação e não quero reencarnar, como é que fica? A possibilidade de o Espírito decidir se vai ou não reencarnar é relativa, porque necessitamos do processo reencarnatório para a evolução. Às vezes, o Espírito resiste à reencarnação, mas acaba, em algum momento, entendendo que é inevitável e coloca-se à disposição.

Podemos dizer que temos uma única vida que é a do Espírito e temos inúmeras existências físicas? Correto, as existências físicas tornam-se cada vez menos necessárias. De acordo com o nosso nível evolutivo, a obrigação de reencarnar fica menor, até um ponto de fazer essa opção apenas pelo desejo de executar uma tarefa específica em prol de alguém, de uma comunidade ou da humanidade. Cada vez mais percebemos e entendemos de forma consciente sua utilidade e ficamos mais favoráveis a ela, porque vai nos beneficiar diretamente.

Poderíamos ter consciência de que não dá para aprender tudo de uma única vez ou em apenas uma existência, daí a necessidade de outras? Somos muito imperfeitos como Espíritos encarnados? E se estamos encarnados é porque necessitamos dessa evolução para romper grilhões por estarmos ainda aprisionados ao egoísmo, orgulho e vaidade? A resposta a todos esses questionamentos é sim. Podemos nos perguntar como é possível, por mais que se viva, podendo chegar aos 100 anos, alguém superar todos esses grilhões que afetam a alma humana. Aí vem o Espiritismo e nos dá essa resposta maravilhosa: sempre há oportunidades.

É importante lembrar que nada é estático. Mesmo que o Espírito não faça nada na encarnação, ou seja, não evolua, também não haverá retrocesso. Ninguém regride, e sempre haverá possibilidade de ascender em outro momento. Lembremos que Deus cria incessantemente e nos deixa fazer nossas próprias escolhas, pois a lei do livre-arbítrio é inerente ao Espírito.

Nesse caso, qual o objetivo de reencarnação? Como já dissemos: evoluir, não apenas no aspecto pessoal ou intelectual, mas, sobretudo, moral. Pode ser ainda que em nossa encarnação, consigamos auxiliar a evolução do nosso próximo, não só do convívio familiar, mas quem sabe da sociedade. Reencarnamos para entrar em uma vida e saímos dela sempre melhores.

Qual a relação entre a reencarnação e a lei de causa e efeito? Estão relacionadas, certamente. Como já falamos, existe a lei do livre-arbítrio, aquilo que escolhemos para nós mesmos é que vai dar a dimensão dessa evolução ou mesmo nos manter estacionários, caso façamos escolhas que não levem a fazer o bem ou promover o crescimento.

A lei de causa e efeito mostra isso: para todo efeito que experimentamos na nossa existência há uma causa que identifica, responde e compreende tudo o que acontece. Por isso, são importantes as boas escolhas, para que essa evolução possa realmente acontecer continuamente.

Em que momento podemos dizer que o Espírito se liga ao futuro corpo? A Doutrina Espírita nos informa que não acontece na hora do nascimento, pois o Espírito é ligado ao corpo no momento da concepção, tendo já ali uma alma, não mais Espírito. Qual a diferença entre alma e Espírito? A grande diferença é que a alma é um Espírito encarnado.

Em algumas reencarnações planejadas há um objetivo específico, um processo que começa muito antes até mesmo da escolha da família, do pai e da mãe e de onde esse Espírito vai reencarnar. Qual missão vai estabelecer e até mesmo os resgates que terá são definições prévias que ocorrem bem antes da concepção. Pode ser que nessas programações o Espírito não consiga cumprir aquilo que escolheu, porque isso está relacionado ao livre-arbítrio. Então, podemos nos desviar de nossa programação.

Quando programamos nossa vida, como alunos aplicados, desejamos realizar grandes tarefas e nos impomos processos duros e difíceis, porque estamos animados, empenhados na programação. Ao reencarnar, as dificuldades se apresentam como desafios muito grandes e somos acometidos pelo medo, sendo um dos motivos do abandono das tarefas, da desistência, por entender que não suportamos as provações e então falhamos.

Temos necessidade de avaliar a nossa vida e então replanejamos, pois temos o livre-arbítrio. Às vezes não conseguimos resolver aquilo que nos comprometemos, mas fazemos uma adaptação e seguimos um novo caminho. Quando reencarnamos, temos assistência espiritual e muita ajuda para realizar nosso planejamento e evoluirmos espiritualmente. Estamos sempre sendo auxiliados. Confie!

Um farol na escuridão

Por: **Vanessa Calhariani Loschiavo**
Psiquiatria Geral e Infantil e Homeopatia
www.essenciadamente.com.br
facebook.com/essenciadamente.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

É tempo de evolução. Precisamos confiar e acreditar que o melhor está sendo feito pela humanidade. É momento de nos voltar para nós mesmos, na busca de reparar o que ainda necessita de correção. Recebemos a bênção da misericórdia divina mais uma vez pelo vírus que nos obriga a voltar para casa, para o desenvolvimento do homem espiritual e alcançar o homem material.

Sejamos a luz do farol na escuridão, com fé, oração, ligação profunda com o nosso ser, dispostos à necessária transformação íntima. O momento parece de trevas, mas com o distanciamento adequado é possível perceber que estamos diante da misericórdia divina, que nos impulsiona a transformar hábitos e perceber o que verdadeiramente importa.

É momento de termos a casa espírita dentro de nós. Pelo padrão vibratório de nossos pensamentos materializamos nossas vivências. Estamos diante de uma prova. O momento é de praticar a teoria de todos os estudos realizados. Caso tenhamos esquecido alguma parte da lição, podemos refrescar a memória com o Evangelho, que responde a todas as nossas perguntas.

Essa prova que a humanidade está passando é resposta à lei de causa e efeito, que está diretamente relacionada à lei de misericórdia que é a primeira, antes da lei de justiça. Não nos esqueçamos de que Deus age amorosamente para com sua criação, e o amor é ativo. Ele age pela nossa educação, pois transmite um amor que educa.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 6, “O Jugo Leve”, traz um grande alento:

“Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de entes queridos, encontram sua consolação na fé no futuro, na confiança e na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens.”

Disse Jesus: “*Vinde a mim, vós todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, e eu vos aliviarei.*” Outro ensinamento do Cristo: “*Bem aventurados os aflitos, pois serão*

consolados”. Mas como achar-se feliz por sofrer, se não se sabe por que se sofre? O Espiritismo mostra a causa nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem sofre as consequências do seu passado. Ele mostra o seu objetivo, no qual os sofrimentos são como crises salutares que levam à cura e é a purificação que garante a felicidade nas existências futuras.

Ativar a fé é necessário, nos momentos de prova, para a vitória, que é a evolução espiritual. Essa fé é a certeza no poder divino ao promover e ampliar o crescimento pessoal, mesmo que seja pelas provas. No livro *Renovando Atitudes*, Hammed expõe pelo *médium* Francisco do Espírito Santo Neto:

“Ter fé em Deus é reconhecer que a natureza, ‘Arte Divina’, garante nossa própria evolução. Mesmo quando tudo parece ruir na nossa vida, é ainda a fé amplamente desenvolvida que nos dará a certeza de que, mesmo assim, estaremos sempre ganhando, ainda que momentaneamente não possamos decifrar o ganho com clareza e nitidez”.

O indivíduo que teve aceitação do encadear de sua própria vida e agiu cooperando e deixando fluir, favoreceu-se tendo uma visão mais ampla do que parecia negativo como um preparo para alcançar um bem maior. A aceitação traz paz e lucidez mental.

Estamos em uma grande escola, somos Espíritos em vivência material, e situações difíceis existem para um aprendizado verdadeiro e definitivo com o propósito maior de progresso espiritual. São experiências que as criaturas passam para dar mais chance de êxito no retorno a nossa casa verdadeira que é o mundo espiritual. E a fé nos ajuda infinitamente a passar pelas vicissitudes.

A oração é outro recurso muito forte de auxílio para os momentos difíceis. É a construção da comunicação direta com Deus.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. 27, traz uma passagem de Marcos (11:24) - “*Será o que for que peçais na prece, crede que obtereis, e vos será concedido*”. – com a seguinte orientação dos Espíritos:

“Não há lógica em deduzir-se deste ensinamento: Tudo aquilo que pedirdes pela prece vos será concedido, que basta pedir para se obter. É injusto acusar a Providência de não atender a todo pedido que lhe é feito, porque ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem. Assim, procede um pai sábio, que recusa ao seu filho as coisas que lhe seriam prejudiciais. Geralmente, o homem vê apenas o presente. Em vista disso, se o sofrimento é útil à sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, tal como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura. Deus sempre lhe dará a coragem, paciência e resignação quando se dirigir a Ele com confiança, e lhe inspirará os meios de se livrar das dificuldades por si mesmo, ajudado pelas ideias que fará os bons Espíritos lhe sugerir, deixando-lhe, assim, o mérito de ação. Deus ampara aos que se ajudam a

si mesmos, conforme o ensinamento: ajudai-vos e os céus vos ajudará, mas não aos que tudo esperam de um socorro alheio sem fazer uso de suas próprias capacidades.”

É o momento da humanidade se unir em oração, pois a união de diversos seres com pensamentos na mesma direção, do bem maior, da cura e da evolução espiritual, com aceitação, paciência, confiança e fé em Deus, levará a uma vibração muito poderosa, sendo possível modificar o curso do cenário mundial de vivência na ameaça dessa pandemia.

Vamos imaginar a pandemia como uma prova coletiva e a união em pensamento entre todos os habitantes do planeta e a ligação deles aos bons Espíritos e com Deus nos ajudaria a passar por este momento com maior aproveitamento do aprendizado de que necessitamos.

Assim, poderíamos mergulhar em uma verdadeira transformação espiritual. Mediante uma situação de grande dificuldade, temos três alternativas: lutar ou se rebelar, fugir e aceitar. A aceitação é sempre o caminho mais curto e certo, embora exija mais recursos emocionais e espirituais.

A rebeldia e a fuga são mecanismos de defesa bastante utilizados de forma quase automática, ou seja, inconscientemente, porém geram maior sofrimento, e um caminho mais longo que em algum momento levará à aceitação. Aceitar a situação atual nos levará mais rapidamente à renovação de atitudes e à reformulação íntima e verdadeira para adquirirmos paz.

A transformação interior para o progresso espiritual individual é o objetivo de uma encarnação para chegarmos ao aprendizado de amar verdadeiramente. Essa reforma é um processo gradativo e necessita de tempo para a verdadeira sedimentação. Será que essa vivência, com a ameaça de contágio por um vírus que nos obriga a voltar para nós mesmos, nossa família, dando importância às coisas simples da vida, não seria um acelerador de nossa evolução?

Será que a dor que estamos sentindo nesse momento não nos auxilia na extração de nossos melhores e mais profundos recursos emocionais e espirituais? Cada um de nós refletirá à sua maneira e chegará a uma conclusão muito íntima. Mas fica a sugestão de agir como um farol na escuridão neste momento difícil que vivemos, pela fé, oração e transformação espiritual, para alcançar mais pessoas e em algum momento chegar ao aprendizado do amor. Amor este ensinado pelo Mestre Jesus.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.
NETO, Francisco do Espírito Santo, pelo Espírito Hammed. *Renovando Atitudes*.



O belo planeta terra

O nosso mundo é a Terra, um minúsculo grão de areia no imenso cosmo universal, também chamada popularmente numa canção como “Nosso lindo Balão Azul”, do músico e compositor Guilherme Arantes.

Por: **Rosaine Gonçalves**
Voluntária da Seara Bendita, expositora
das áreas de Ensino e Assistência Espiritual.
Diagramação: **Joaquim Roddil**

Os mundos são incontáveis e estrelas maiores que o Sol, que é de quinta grandeza, circulam pelos complexos interplanetários, e constelações inúmeras se encaixam nas galáxias de proporções de milhares de anos-luz, conforme lemos no livro “*Renovando Atitudes*”, de Francisco do Espírito Santo Neto, pelo Espírito Hammed.

De acordo com a ciência, a Via-Láctea possui cerca de 250 bilhões de estrelas espalhadas harmonicamente entre suas nebulosas, e sua forma espiralada tem uma extensão aproximada de 100 mil anos-luz.

Vivemos num turbilhão de galáxias, somos viajores do espaço em busca da perfeição e o nosso destino é a felicidade plena, habitando na imensa abóbada celeste.

“Que vosso coração não se turbe. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai, se assim não fosse, eu já vos teria dito, porque eu me vou para vos preparar o lugar e depois que eu tenha ido e eu vos tenha preparado o lugar, eu voltarei e vos retomarei para mim, a fim de que lá onde eu estiver aí estejais também.” (João, cap. XIV, 1-3).

“Essas palavras podem também ser entendidas como o estado feliz ou infeliz do Espírito na erraticidade. Segundo

seja ele mais ou menos depurado e desligado dos laços materiais, o meio em que se encontra, o aspecto das coisas, as sensações que experimenta, as percepções que possui, variam ao infinito; enquanto que uns não podem se distanciar da esfera em que viveram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos; enquanto certos Espíritos culpados erram nas trevas, os felizes gozam de uma claridade resplandecente e no sublime espetáculo do infinito; enquanto que o mau, atormentado de remorsos e de lamentações, frequentemente só, sem consolação, separado dos objetos da sua afeição, geme sob o constrangimento dos sofrimentos morais, o justo, reunido àqueles que ama, goza as doçuras de uma indizível felicidade.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 2).

“Os diversos mundos estão em condições muito diferentes uns dos outros quanto ao grau de adiantamento ou de inferioridade de seus habitantes. Há entre eles os que seus habitantes são ainda inferiores aos da terra, física e moralmente; outros estão no mesmo grau, e outros lhes são mais ou menos superiores em todos os aspectos.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 3).

“Os Espíritos encarnados sobre um mundo, a ele não estão ligados indefinidamente, e não cumprem nele todas as fases progressivas que devem percorrer para atingirem a perfeição. Quando atingiram sobre um mundo o grau de

adiantamento que ele comporta, passam para um mundo mais avançado, e assim sucessivamente até que tenham atingido o estado de Espíritos puros.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 5).

“Ora, da mesma forma que, numa cidade, toda a população não está nos hospitais ou nas prisões, toda a humanidade não está sobre a terra; como se sai do hospital quando se está curado, e da prisão quando se cumpre o tempo, o homem deixa a terra por mundos mais felizes, quando está curado das suas enfermidades morais.” (Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, Item 7).

“A Terra, de uma beleza sem igual, é para nós outros, encarnados e desencarnados, domiciliados temporariamente neste orbe azulado, o nosso ninho de aconchego e progresso espiritual. Nossa concepção de beleza é ajustada às condições de evolução do planeta. O que vemos e sentimos está sintonizado com nosso modelo de “belo interior” e, por conseguinte, vislumbramos fora o que somos por dentro.” (Neto, F.E.S, pelo Espírito Hammed).

“A boca fala do que está cheio o coração”, disse Jesus, e nós completamos: os olhos veem conforme nossa atmosfera interior. É por isso que alguns afirmam: “Este planeta é uma prisão”; outros dizem, porém: “Não, é um hospital”; mais além outros asseguram: “É um belo jardim de paz”.

Tua casa psíquica determina tua existência. Enxergamos e agimos conforme nosso modelo interior, materializando e evidenciando as coisas ou as pessoas.

O mundo moderno coloca o pensamento ecológico como um dos meios para que os homens possam sobreviver no planeta, inter-relacionando animais, flora e fauna existentes em nosso meio ambiente. Tudo está integrado; as águas necessitam das plantas, os animais das florestas e os homens fazem parte deste elo ecológico, não como parte imprescindível, mais sim, como parte integradora.

Allan Kardec, codificador da doutrina dos Espíritos e um dos precursores do pensamento ecológico, desde 1868, refere-se à “Providência Divina” como sendo a atenção de Deus para com tudo e todos, sendo “a solicitude que está em toda parte, tudo vê e a tudo preside mesmo as menores coisas”.

A humanidade continua estudando e observando essa “atenção providencial”, onde cada ser vivo do planeta se interconecta, sendo todos essencialmente necessários para a manutenção de todos, e aprendendo a ver a vida em suas harmoniosas relações de “autoajuda”, submetida sempre a uma “Ação Superior e Inteligente”, que a todos provê.

“Paralelamente, e em razão disso, se os rios e as florestas morrerem, os homens também perecerão de modo parcial. Todos nós somos Natureza, somos vida em abundância.” (Neto, F.E.S, pelo Espírito Hammed).

As várias moradas referidas por Jesus são os diversos mundos que circulam pelo espaço infinito oferecendo aos Espíritos moradas apropriadas ao seu adiantamento.

A Terra pertence à categoria dos Mundos de Expição e Provas e é por isso que nela o homem é alvo de tantas provações. No entanto, é um berço importante e adequado ao grau de desenvolvimento dos Espíritos.

“A Terra esteve material e moralmente num estado inferior ao que está hoje, e atingirá sob esse duplo aspecto, um grau mais avançado. Ela atingiu um dos seus períodos de transformação, em que, de Mundo Expiatório, tornar-se-á Mundo Regenerador; então, os homens serão felizes, porque a Lei de Deus nela reinará.” (O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. III, item 19, Santo Agostinho, Paris, 1862).

Nosso planeta Terra é, na atualidade, a residência que nos acolhe, portanto, é nosso dever amá-lo e protegê-lo é o nosso lema. Amemos a Terra, nosso mundo, nossa casa, nosso lar.

REFERÊNCIAS

KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo I.

KARDEC, Allan. *A Gênese*, cap. II, item 20.

NETO, Francisco do Espírito Santo, pelo Espírito Hammed. *Renovando Atitudes*, p. 159, 160 e 161).

As muitas moradas da casa do Pai

Mundos Inferiores – a existência é toda material, as paixões reinam soberanamente, e a vida moral é quase nula.

Mundos Mais Avançados – a vida é toda espiritual.

Mundos Intermediários – há mistura do bem e do mal, predominância de um ou de outro, segundo o grau de adiantamento.

Mundos Primitivos – são destinados às primeiras encarnações da alma humana.

Mundos de Expições e Provas – onde o mal domina.

Mundos Regeneradores – onde as almas que ainda têm o que expiar haurem novas forças, repousando das fadigas da luta.

Mundos Felizes – onde o bem se sobrepõe ao mal.

Mundos Celestes ou Divinos – morada dos Espíritos depurados, onde o bem reina inteiramente.

O Livro dos Médiuns comp

Publicado em janeiro de 1861, O Livro dos Médiuns trazia no alto da capa a expressão “Espiritismo Experimental”, evidenciando o caráter didático de um guia de experimentos e estudos de uma doutrina recém-codificada com o lançamento de O Livro dos Espíritos quatro anos antes.

Por: **Joaquim Ferreira**

Voluntário da Seara Bendita na assistência espiritual P1 e editor do Seareiro.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Quando Allan Kardec publicou *O Livro dos Médiuns*, em janeiro de 1861, atribuiu a ele nome e sobrenome, facilmente compreensível como ação deliberada e com um propósito bem específico: contemplar todos aqueles que de alguma maneira estavam envolvidos com o Espiritismo. Ao título original *Le Livre des Médiuns* acrescentou *Guide des Médiuns et des Évocateurs*. Esse subtítulo indica a obra como um guia também para os evocadores e abre espaço para a reflexão. Por que Kardec não se ateve a indicar apenas aos médiuns a melhor forma de compreender e lidar com os fenômenos e a comunicação entre encarnados e desencarnados?

Já na introdução, Kardec pondera:

“Um desejo bem natural, entre as pessoas que se ocupam com o Espiritismo, é o de poderem entrar, elas mesmas, em comunicação com os Espíritos; é para lhes aplainar o caminho que esta obra está destinada, em as fazendo aproveitar o fruto dos nossos longos e laboriosos estudos, porque far-se-á uma ideia muito falsa pensando que, para ser perito nesta matéria, basta saber colocar os dedos sobre uma mesa para fazê-la girar, ou tomar do lápis para escrever.”

Essa obra fundamental para a compreensão dos fenômenos mediúnicos, tida como a base científica da Doutrina Espírita, foi concebida para guiar também evocadores, os estudiosos e pessoas que, como Kardec, se ocupavam com as manifestações espíritas. Passados quatro anos do lançamento de *O Livro dos Espíritos*, a Doutrina Espírita já era uma realidade e a cada dia mais pessoas tornavam-se adeptas. Mas era preciso fazer a coisa completa, alertava Kardec.

As instruções contidas na obra destinavam-se, portanto, não somente aos médiuns, possuidores de dons naturais de comunicarem-se com os Espíritos, mas a todos que de alguma maneira tivessem ligação com o Espiritismo. Logo nas primeiras linhas da introdução, Kardec revela quem são os “evocadores” necessitados de um guia para orientá-los:

“Ao lado dos médiuns propriamente ditos, há a multidão, que aumenta todos os dias, de pessoas que se ocupam com as manifestações espíritas; guiá-las em suas observações, assinalar-lhes os escolhos que podem e devem, necessariamente, encontrar em uma coisa nova, iniciá-las na maneira de conversar com os Espíritos, indicar-lhes os meios de terem boas comunicações, tal é o círculo que devemos abranger, sob pena de fazermos uma coisa incompleta.”

Mais adiante, o codificador reforça a multiplicidade dos públicos para os quais a obra foi concebida:

“Depois de havê-lo estudado com cuidado, compreender-se-á melhor os fatos que se vier a testemunhar; a linguagem de certos Espíritos parecerá menos estranha. Como instrução prática, não se dirige, pois, exclusivamente aos médiuns, mas a todos aqueles que são capazes de ver e de observar os fenômenos espíritas.”

Depreende-se, a partir das palavras de Kardec, a necessidade de um guia para nortear as práticas e a condução dos fenômenos espíritas que se multiplicavam e era fundamental entender a linguagem do mundo invisível da mesma forma que se deveria ter perspicácia para tirar proveito das comunicações e não ser enganado por mensagens pouco edificantes.

A comunicação mediúnica, conforme ensina André Luiz em

Capa 160 anos

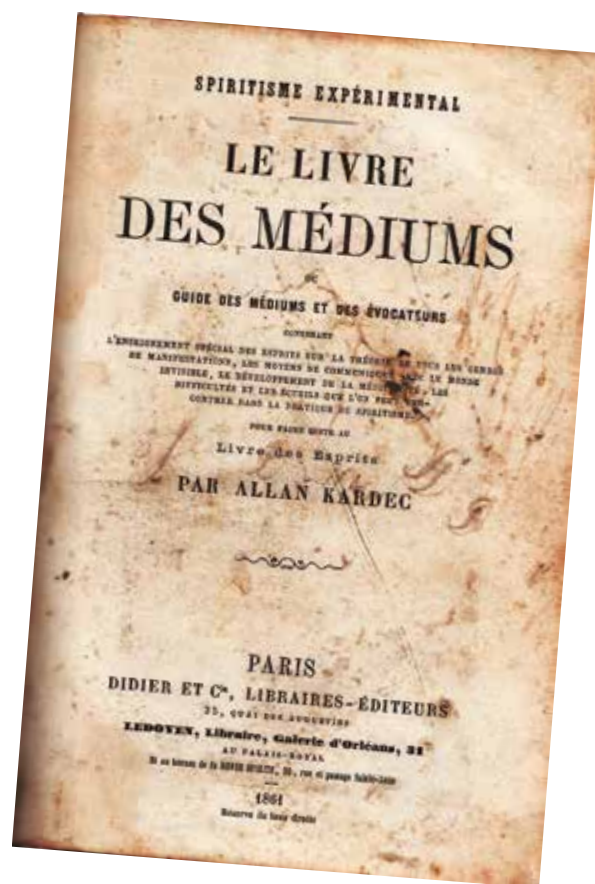
Nos *Domínios da Mediunidade*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, dá-se pela sintonia das vibrações entre encarnado e desencarnado, a partir da epífise ou glândula pineal do médium. Na comunicação psicofônica, quando se estabelece a sintonia, o Espírito consegue partilhar da vibração dessa glândula e interage com partes do corpo do médium necessárias à comunicação.

Os médiuns, que podem ser conscientes ou inconscientes, não interferem na comunicação, mas têm o poder de filtrar determinadas manifestações do Espírito comunicante caso sejam dissonantes de sua moral o teor da mensagem recebida. Para que isso seja possível, pressupõe-se estudo da doutrina e da mediunidade, disciplina e aprimoramento moral do médium, com disposição para servir com amor.

Aqui cabem com exatidão as instruções de Kardec para os evocadores, isto é, se por descuido do médium a linguagem do Espírito manifestante estiver em desacordo com os propósitos da comunicação que se pretende obter, o observador, a pessoa envolvida com o fenômeno, deve exercer o papel de mediador e intervir, de modo a conduzir o diálogo entre os dois planos a fim de obter o resultado esperado, ou, se for o caso, tirar o médium do transe e finalizar a manifestação.

O papel dos médiuns e suas responsabilidades no intercâmbio entre os mundos material e espiritual foram ainda reforçados por Kardec mais tarde em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, ao comentar a “Parábola da Figueira Seca”, no capítulo “A Fé que Transporta Montanhas”.

“Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem o organismo material que falta a estes, para nos transmitirem as suas instruções. Eis, porque são dotados de faculdades para esse fim. Nestes tempos de renovação social, desempenham uma missão especial: são como árvores que devem dispensar o alimento espiritual aos seus irmãos. Por isso, multiplicam-se, de maneira a que o alimento seja abundante. Espalham-se por toda parte, em todos os países, em todas as classes sociais, entre os ricos e os pobres, os grandes e os pequenos, a fim de que em parte alguma haja deserdados, e para provar aos homens que todos são chamados. Mas se eles desviam do seu fim providencial a faculdade preciosa que lhes foi concedida, se a colocam a serviço de coisas fúteis e prejudiciais, ou dos interesses mundanos; se, em vez de frutos salutares, dão maus frutos; se recusam-se a torná-la proveitosa para os outros; se nem mesmo para si tiram



os proveitos da melhoria própria, então assemelham-se à figueira estéril. Deus, então, lhes retirará um dom que se tornou inútil entre as suas mãos: a semente que não souberam semear; e os deixarão cair como presa dos maus Espíritos.” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XIX, item 10).

Ao referir-se ao extenso volume de informações contidas em *O Livro dos Médiuns*, Kardec argumenta que uma obra muito sucinta poderia provocar experiências feitas com leviandade, e deixa um importante recado para quem pensa que mediunidade é brincadeira. “Nós nos dirigimos às pessoas que veem no Espiritismo uma finalidade séria, que lhe compreendem toda a gravidade, e não fazem dele jogo de comunicações com o mundo invisível.”

REFERÊNCIAS

- KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*.
- KARDEC, Allan, tradução de J. Herculano Pires. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XIX, item 10. p. 247. São Paulo: Lake, 2015.
- XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito André Luiz. *Nos Domínios da Mediunidade*.
- <https://cafecomkardec.com.br/home/o-livro-dos-mediuns-um-pouco-de-historia/>
- <https://espirito.org.br/palestras/a-psicofonia/>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Livro_dos_M%C3%A9diuns

Como aplicar hoje O Livro dos Médiuns

Como encarar essa obra da codificação na formação de um trabalhador espírita do século XXI, considerando que o progresso da ciência e o estudo criterioso dos adeptos da doutrina possam ter impactado de forma significativa seus conceitos. Será que algo mudou radicalmente?

Por: **Cristina Censon**

Voluntária da Seara Bendita na área de Assistência Espiritual, coordenadora do curso de Educação Mediúnic e escritora espírita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**



Após 160 anos de sua publicação, como encaramos hoje *O Livro dos Médiuns*? Sua finalidade ainda continua sendo cumprida? Podemos considerá-lo uma obra de referência a todo aquele que pretende desenvolver e exercitar sua mediunidade? Todas essas questões são exaustivamente consideradas por todos cuja tarefa seja a formação de trabalhadores em uma casa espírita.

Quando cada um de nós iniciou sua trajetória na Doutrina Espírita, com intenções de aprender como melhor utilizar as ferramentas mediúnicas das quais somos portadores, a primeira e indiscutível tarefa foi a de conhecer, inicialmente, os fundamentos dessa doutrina. Iniciamos nossos estudos com *O Livro dos Espíritos*, a primeira obra codificada por Allan Kardec, que conforme suas palavras na introdução de *O Livro dos Médiuns*, “contém os pontos fundamentais, sem os quais talvez seja difícil a compreensão de algumas partes dessa obra”, para em seguida, nos dedicarmos a uma análise criteriosa e profunda de *O Livro dos Médiuns*.

Assim tem sido com todos que desejam conhecer e esclarecer as questões que se referem à prática das manifestações mediúnicas. Sendo assim, consideramos que nessa abordagem, compreendendo de forma objetiva os fenômenos, suas manifestações, o intercâmbio com o mundo extracorpóreo, a qualidade das comunicações que iremos intermediar, o resultado seja a formação de um médium apto, consciente e capaz de colocar em prática a ferramenta de que seja portador.

Podemos afirmar que por meio do estudo constante, de um olhar sensato sobre os fundamentos dessa obra, nos tornaremos trabalhadores conscientes, esclarecidos, responsáveis, capazes de exercer uma atividade mediúnica com segurança e simplicidade, isenta de distorções, misticismos ou qualquer outra consideração que não se configure como doutrina dos Espíritos, respeitando a pureza doutrinária dos conceitos que Kardec e os Espíritos nos legaram.

Após muito estudo, compreendendo obras complementares acerca do complexo tema “mediunidade e sua prática”, podemos afirmar que *O Livro dos Médiuns* continua sendo a cartilha básica aos que desejam conhecer inicialmente os conceitos, tais como: “o que é mediunidade”, “quem pode se considerar médium no sentido estrito da palavra”, “sou médium de efeitos físicos ou de efeitos inteligentes”, “como reconhecer a identidade de um espírito comunicante”, “o que é a obsessão e como ela pode interferir na prática mediúnica”, e outros essenciais a todo aquele que se propõe a encarar a mediunidade como uma ferramenta que, para ser devidamente colocada em ação, requer alguns procedimentos essenciais, sem os quais não estaríamos correspondendo ao que Kardec esperava dos adeptos dessa doutrina esclarecedora.

Na introdução de *O Livro dos Médiuns*, Kardec salienta: “Diariamente a experiência confirma a nossa opinião de que

as dificuldades e desilusões encontradas na prática espírita decorrem da ignorância dos princípios doutrinários”. Um fato que ainda subsiste, infelizmente, pois muitos observadores ostentam a outorga de médiuns, sem conhecer profundamente os princípios doutrinários, o que os conduzem a emitir opiniões infundadas, tendo como base ideias superficiais e pouco embasadas, induzindo a erros e distorções, que poderiam ser evitados se se dedicasse com afinco ao estudo desse livro.

O capítulo XXVII, Segunda Parte, trata do tema “Contradições e Mistificações”, onde fica claro que no afã de emitir suas opiniões, e considerando que cada pessoa está em um patamar evolutivo e sua compreensão está diretamente ligada a sua condição evolutiva, essas serão balizadas pelo que compreenderam acerca dos conceitos tratados no livro. Daí, Kardec e os Espíritos falarem sobre essa questão, considerando que poderiam ocorrer distorções, porém não nos conceitos apresentados, mas na interpretação dos homens a esse respeito.

Sabemos que pelo estudo continuado vamos adquirir a lucidez necessária para expandir nossa compreensão acerca das tarefas a que nos propomos. A mediunidade é um instrumento que pode auxiliar a nossa evolução. Mas para isso, é imprescindível que ela seja sedimentada pelo conhecimento, que irá afastar as decepções e os equívocos que infelizmente ocorrem quando nos propomos a realizar algo sem a metodologia adequada.

Ao preparar a formação de futuros trabalhadores, temos como meta primordial capacitar esses alunos com todas as informações necessárias para que eles atinjam uma compreensão da tarefa que lhes compete. E insistimos na retórica de que é essencial conhecer *O Livro dos Médiuns* em sua totalidade, reconhecendo sua eficiência e atemporalidade, para depois se aventurar a outras literaturas correlatas.

Alguns alunos questionam acerca dos diversos tipos de mediunidade descritas no livro e sua utilidade nos tempos atuais, sendo esclarecidos que Kardec abordou criteriosamente todas as possibilidades existentes de forma didática e, que naquele momento histórico tiveram sua importância. Muitas delas, no entanto, já não ocorrem com frequência e são raríssimos os momentos em que podemos observá-las em ação, mas precisamos saber de sua existência, para formarmos a nossa base crítica.

Realizei essa pesquisa com nossos alunos e expositores e as repostas foram unânimes em afirmar que *O Livro dos Médiuns* jamais deixará de ser o roteiro a todo aquele que tem como meta trabalhar sua mediunidade dentro dos parâmetros de eficiência, ética e moral.

Sendo assim, que nos voltemos a esse estudo, convictos de que esse livro é e permanecerá na condição de recurso indispensável a todo aquele que pretenda trabalhar com sua ferramenta mediúnica.

REFERÊNCIA

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*.

Dois dilemas de Kardec

A possessão e o passe foram temas que colocaram à prova o método científico de elaboração da Doutrina Espírita, mas a preocupação com a qualidade e confiabilidade do trabalho fez Kardec alterar o conceito de que um Espírito na erraticidade não poderia entrar em um corpo com um Espírito encarnado, a famosa e polêmica incorporação.

Por: **Antonio Campos**
 Voluntário da Seara Bendita,
 expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual
 e autor do *podcast* "O Espírito do Evangelho".
 Diagramação: **Joaquim Roddil**

O método científico e racional de Allan Kardec, utilizado na pesquisa para elaboração da Doutrina Espírita, foi colocado à prova em pelo menos duas ocasiões. E *O Livro dos Médiuns* esteve, de alguma forma, envolvido nessas questões. A primeira foi a possessão, e a segunda a sistematização dos passes. No primeiro caso, Kardec precisou mudar um entendimento descrito tanto em *O Livro dos Médiuns* quanto em *O Livro dos Espíritos*. No segundo caso, ele não conseguiu elaborar um sistema estruturado de como aplicar os passes e evitou publicar uma linha sobre esse assunto. Por isso, é comum a estranheza ao procurar e não encontrar algo sobre passe no segundo livro da codificação.

O caso da possessão é bem emblemático porque contrariou um entendimento aparentemente consolidado. Ao perceber o erro, Kardec poderia ter ficado quieto, não admitir o equívoco, mas a preocupação com a qualidade e confiabilidade do trabalho fez o mestre de Lyon alterar o conceito de que um Espírito na erraticidade não poderia entrar em um corpo com um Espírito encarnado, a famosa e polêmica incorporação.

A ideia, superada posteriormente, teve início em *O Livro dos Espíritos* (1857), na questão 473:

Pergunta: *Pode um Espírito tomar temporariamente o envoltório corporal de uma pessoa viva, quer dizer, se introduzir dentro de um corpo animado e agir em lugar daquele que se encontra aí encarnado?*

Resposta: *“O Espírito não entra em um corpo como entras numa casa...Ele se afina com um Espírito encarnado que tem os mesmos defeitos e as mesmas qualidades para agir conjuntamente. Mas é sempre o Espírito encarnado que age como quer sobre a matéria da qual está revestido. Um Espírito não pode substituir-se ao que se acha encarnado, pois este terá que permanecer ligado ao seu corpo até o tempo fixado para sua existência material.”*

Em 1861, Kardec elabora mais a ideia e descarta a possessão por não poder existir uma “coabitação” de Espíritos no mesmo corpo, conforme *O Livro dos Médiuns*, item 241:

“...A possessão seria, para nós, sinônimo da subjugação... deixamos de adotar esse termo... porque implica igualmente a ideia do apoderamento de um corpo por um Espírito estranho, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento...”

Era esse o entendimento de Kardec até pelo menos 1861 e que até hoje ainda costuma ser senso comum no meio espírita. Mas, em 1863, o professor Rivail foi confrontado com dois casos de possessão que ele traz a público na *Revista Espírita* de dezembro daquele ano e de janeiro de 1864. No texto de abertura de “Um caso de possessão”, ele é franco ao admitir o equívoco:

“Dissemos que não havia possessos no sentido vulgar da palavra, mas subjugados; retornamos sobre esta afirmação muito absoluta, porque nos está demonstrado agora que pode ali haver possessão verdadeira, quer dizer, substituição, posto que parcial, de um Espírito encarnado por um Espírito errante...”

Em entrevista ao *podcast* “O Espírito do Evangelho”, o professor Marcelo Gulão Pimentel, doutor em história pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e autor da tese “O Método de Allan Kardec para a Investigação dos Fenômenos Mediúnicos (1857-1869)”, disse que este caso mostra bem a metodologia utilizada por Kardec em seu trabalho de pesquisa:

“A boa ciência é aquela capaz de se refutar. Ou seja, negar princípios quando essa ideia se mostra falsa ou insustentável. É a capacidade de uma ciência de descobrir que algum princípio dela está errado e ela se corrigir e mesmo assim se mostrar coerente. É uma característica

que a gente percebe também no Espiritismo. E Kardec diz desde O Livro dos Espíritos que o Espiritismo é uma filosofia racional. Ou seja, era uma filosofia aberta e que estava em construção. Enfim, que poderia se corrigir.”

E Kardec vai corrigir a informação e admitir a possessão (incorporação) no livro *A Gênese* (1868), no final do capítulo 14, no item “Obsessões e Possessões”. Se este caso mostrou bem a coerência dele com os princípios científicos da pesquisa ao ser confrontado com um equívoco, a ausência de um sistema para aplicar os passes mostra outra faceta do rigor de Allan Kardec em só trazer a público o que fosse bem comprovado. Na *Revista Espírita* de setembro de 1865, ele é sincero e didático ao responder a questão de um leitor sobre como aplicar os passes:

“...Se um tratado regular e completo não pode ainda ser feito, isto se prende a duas causas: a primeira que, apesar de toda a atividade que desdobramos em nossos trabalhos, nos é impossível fazer tudo ao mesmo tempo; a segunda, que é mais grave, está na insuficiência das noções que se possuem ainda a esse respeito...”

Esta preocupação de Kardec em ter segurança com as informações era uma constante em seu trabalho, diz o professor Marcelo Gulão Pimentel:

“A partir de algumas mensagens espirituais sobre um assunto, ele escrevia um texto preliminar a respeito e esperava as confirmações vindas das comunicações mediúnicas de diversos locais. Se as comunicações tivessem fluído para aquele conteúdo, ele tirava o texto da gaveta. Se não, ele mantinha engavetado. Era mais ou menos assim que ele constituía o Espiritismo. Ele diz isso em A Gênese. Quando um tema estava muito azeitado, engrenado, parecia que as comunicações confluíam ao mesmo tempo e com o mesmo teor. E aí era mais fácil publicar porque ele se sentia em sintonia com as diversas comunicações espirituais que recebia.”

No caso dos passes, Kardec não conseguiu essas certezas até seu desencarne em 1869. A sistematização só vai ocorrer, curiosamente, no Brasil, por volta de 1940, com Edgard Armond na Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A conversão “proibida” de Paulo

No dia 25 de janeiro celebramos a conversão de Paulo na estrada de Damasco, mas historiadores refutam a mudança religiosa do apóstolo e argumentam que Deus convocou o judeu Paulo para uma missão em particular: “revelar o seu Filho”.

Por: **Antonio Campos**

Voluntário da Seara Bendita,
expositor das áreas de Ensino e Assistência Espiritual
e autor do podcast “O Espírito do Evangelho”.

Diagramação: **Joaquim Roddíl**

O dramático encontro entre o então fariseu Saulo e o Espírito de Jesus na estrada de Damasco é um dos eventos mais conhecidos do Novo Testamento. Também não é para menos. Fora o enredo fantástico narrado em “Atos dos Apóstolos” (Cap. 9, 22 e 26), aquele momento mostrava a mudança de trajetória de Saulo, então um implacável perseguidor dos seguidores de Jesus, para um divulgador das mensagens do Cristo.

Esse episódio épico é festejado entre os cristãos no dia 25 de janeiro desde o século VI. A data comemora a conversão de Saulo, o perseguidor judeu obstinado, em Paulo, que não só adotou o Cristianismo, mas passou a divulgá-lo com fervor. Mas essa conversão realmente existiu? Paulo deixou de ser judeu e passou a ser cristão? Destacados historiadores são enfáticos em negar essa ideia. Para eles, Paulo continuou sendo judeu. Ele não abandonou o judaísmo para entrar no cristianismo. Ou seja, não houve uma conversão neste sentido.

O historiador norte-americano Bart Ehrman, um dos principais estudiosos do Novo Testamento, explica a polêmica no livro *Pedro, Paulo e Maria Madalena*, Cap. 8, “Paulo, o convertido”:

“Paulo foi sem dúvida o mais importante convertido da história do cristianismo. Mas é importante entender que, pelo menos do seu ponto de vista, ele não se converteu de uma religião (o judaísmo) para outra (o cristianismo).”

E isso ocorreu por pelo menos uma razão singela, segundo Ehrman: os termos Cristianismo e religião cristã são anacrônicos. Em outras palavras, na época de Paulo, essas expressões não



A Conversão de São Paulo, de Caravaggio

existiam ainda. Muito menos havia algo como a igreja cristã, com crenças, práticas, escrituras específicas e assim por diante. Então como Paulo, um judeu, pode seguir Jesus? Bart Ehrman explica:

“Para Paulo, a fé em Jesus como o Messias (o Cristo), era a realização e o correto entendimento da religião que ele sempre tinha adotado...Dizer que ele se converteu, portanto, é simplesmente dizer que mudou a sua forma de pensar sobre um aspecto importante de sua

compreensão do judaísmo...Ele mudou sua forma de pensar sobre Jesus, passando a considerá-lo o Messias...”.

O professor Pedro Lima Vasconcelos, um dos tradutores das Bíblias Pastoral e Paulinas, além de ser um dos autores do livro *Paulo de Tarso: Um Apóstolo para as Nações*, também concorda que não houve uma conversão de Paulo. Em entrevista ao *podcast* “O Espírito do Evangelho”, ele explica qual era a real situação do apóstolo:

“Paulo relata que se sentiu chamado para uma missão toda particular. Mais do que fazer uma guinada, uma conversão, houve uma nova compreensão do lugar de Jesus no modo como Paulo compreendia o Judaísmo. Com isso ele se diferencia de outros segmentos judaicos de sua época, mas ele continua judeu. Não renegou o Judaísmo. Para simplificar, ele não deixou de ser judeu para ser cristão. Além disso, o que estava em jogo não era ser judeu ou não ser judeu. O que estava em jogo era como ser judeu a partir de Jesus. Ele vai conversar com seus adversários e buscar entendimentos do que seja a aplicação da lei judaica nesse novo contexto.”

Ele diz que a conversão não é a única polêmica na questão. A própria versão do episódio na estrada de Damasco relatada em “Atos dos Apóstolos” não bate com a descrição de Paulo na carta aos “Gálatas” (1:13):

“Deus, porém, me escolheu antes de eu nascer e me chamou por sua graça. Quando ele resolveu revelar em mim o seu Filho, para que eu anunciasse a Boa Nova entre as nações (gentios), não consultei a ninguém...”

Para o professor Vasconcelos, as versões em “Atos dos Apóstolos” e em “Gálatas” tratam do mesmo evento, mas com narrativas e resultados bem diferentes:

*Mesmo sem conversão,
Paulo era um ativo e
dedicado apóstolo de
Jesus, e continua servindo
de inspiração para muitas
pessoas mudarem seu rumo.*

*Para o professor Vasconcelos,
não houve uma conversão,
mas sim uma nova
compreensão do lugar de
Jesus no modo como Paulo
compreendia o Judaísmo.*

“Em Gálatas, Deus revela a Paulo algo sobre Jesus. Em Atos dos Apóstolos é Jesus quem aparece a Paulo. As duas histórias têm em comum apenas o momento em que Paulo adere a Jesus. Aqui também fica muito claro que Paulo não entende este momento decisivo da sua trajetória como uma conversão, uma mudança de rumo. Deus não quis fazer de Paulo alguém que deixasse de ser judeu. Mas Deus convocou o judeu Paulo para uma missão em particular. Deus quis, conforme diz Paulo, revelar “em mim o seu Filho”.

O biblista Pedro Lima Vasconcelos diz que o leitor pode ficar confuso em um primeiro momento: em qual versão acreditar? Nos relatos de “Atos dos Apóstolos” ou na descrição feita por Paulo? Para o professor, a escolha é simples e o texto de “Gálatas” tem prioridade por ter sido escrito pelo próprio Paulo. Já o livro “Atos dos Apóstolos” é narrado por alguém que conta uma história a partir de terceiros. Mas essa versão foi a que ficou e marcou o imaginário dos cristãos ao longo dos séculos, como explica Vasconcelos.

“Até porque a leitura da narrativa de Atos dos Apóstolos é mais fácil do que ler as cartas, por exemplo. E aí a história da conversão em Damasco contada em Atos passou a ser a mais usual.”

Mesmo sem conversão, Paulo era um ativo e dedicado discípulo de Jesus, como ele conta na mesma carta aos “Gálatas” (2:20) e que continua servindo de inspiração para muitas pessoas mudarem seu rumo e fazerem a transformação moral: “Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim”.

REFERÊNCIAS

- EHRMAN, Bart. *Pedro, Paulo e Maria Madalena*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2008.
- VASCONCELOS, Pedro Lima. *Paulo de Tarso: Um Apóstolo para as Nações*. São Paulo: Paulus, 2013.

Uma breve

Por: **Maria Lucia Rossi de Castro**
Voluntária da Seara Bendita no atendimento
fraterno e na assistência espiritual P4.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Tempo virá em que a vida na face da Terra será de tal forma diversa da atual, que muitas pessoas ainda não conseguem conceber como serão essas mudanças. Assim podemos externar uma breve profecia.

- Que haverá apenas a bondade entre os homens e que a palavra maldade será usada quando se estudar as formas de vida de extintas civilizações.
- A humanidade não precisará de governantes, pois cada pessoa se autogovernará pelo uso das leis que já se encontram na consciência. Todos saberão usar as leis internas, não mais precisarão de prisões porque serão policiais e juizes de si próprios.
- Todos irão amar e cuidar de todos e não apenas da sua família, pois entenderão que todos fazem parte da parentela divina.
- A escola não será um lugar restrito. Em toda parte haverá mestres gratuitos a ensinar crianças e jovens que serão filhos de todos.
- Não se discriminará corpos físicos como sendo belos ou feios. Os feios não precisarão perdoar os cegos da verdadeira beleza que é a interna. A beleza será fundamental não nos rostos nem nos troncos ou membros inferiores, mas será obrigatória nas almas. Dar-se-ão aos corpos físicos a mesma importância que se dá aos objetos. Não serão importantes as cores dos físicos nem os níveis sociais.
- As palavras serão ditas com economia e quando pronunciadas nunca servirão de armas para ferir os semelhantes. Qualquer alteração de voz ou intenção de prejudicar, humilhar ou destruir pela fala ou escrita será crime considerado grave.
- Os egoístas, orgulhosos e vaidosos terão poucas oportunidades de sobrevivência, pois a maioria terá tanta bondade e complacência com suas imperfeições que todos procurarão se corrigir.
- Não haverá mais doenças assim que todos souberem disciplinar seus pensamentos, hábitos alimentares e, principalmente, quando abolirem os vícios.

e profecia

- O amor entre homens e mulheres não será confundido com sexo. Os seres farão amor com amor e sexo com sexo. Serão transparentes as diferenças, pois saberão que quem se ama são as almas e não os corpos. Não haverá separações de casais porque todos estarão com os seus pares e irmanados com toda a humanidade.
- Não haverá julgamentos porque todos terão consciência de que são seres da mesma origem, compostos de sombras e luzes. Saberão que julgar o outro é apontar falhas em si mesmo.
 - Os animais serão amparados, amados como seres irmãos e não se matará nenhum deles para comer, tirar-lhes a pele, ossos ou órgãos. Os crimes contra os animais terão pesos iguais aos crimes contra os homens.
 - Os valores não mais serão os mesmos:
 - A pessoa mais rica será aquela que mais doar.
 - A mais bela será aquela que mais amar.
 - A mais bem-sucedida será a que conseguir o autodomínio.
 - O país mais evoluído será o mais pacífico.
- Não se chamará a morte de “hora do adeus” e sim do “até breve”.
- A mulher ou o homem serão atraentes por possuírem o corpo espiritual forjado nas virtudes.
- As religiões se extinguirão porque os seres humanos já estarão formados na educação dos seus sentimentos.
- A humanidade emitirá tanta luz que o planeta Terra ofuscará os demais na vastidão do infinito.
- O reinado do mal cederá lugar ao império do bem, porque a arma do amor é invencível e será com ela que se fará a última “Grande Guerra Mundial”.

Eis o tempo que virá. Mas o futuro chegará mais rápido se todos começarem a ser hoje o ser humano do amanhã.

Desafios superados em período de pandemia

Por: **Maria de Fátima Pinho de Oliveira**
Voluntária da Seara Bendita e coordenadora geral do final de semana Lar Meimei.

Por: **Carmen Etelca Castro Maroni**
Voluntária da Seara Bendita e vice-diretora do Lar Meimei.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Quando a pandemia de Covid-19 foi anunciada, seguida de isolamento social, nosso primeiro pensamento foi: como daríamos as assistências aos frequentadores do Lar Meimei? Como ficariam sem o auxílio da cesta básica, ainda mais necessária neste momento? E as gestantes? Como deixar os bebês sem o enxoval preparado com tanto carinho para as grávidas sem condições de adquiri-los?

Diante dos questionamentos, fizemos reuniões com alguns coordenadores da área social para conseguir auxiliar os assistidos neste momento atípico.

Cesta básica

Graças à determinação dos voluntários que se propuseram a trabalhar fisicamente em um momento de tantas incertezas, retornamos a distribuição de cestas básicas já em março. O contato para a retomada obedeceu a um planejamento, a partir de protocolos do Ministério da Saúde para que o recebimento das pessoas não as colocasse em riscos ao mesmo tempo em que os voluntários do Lar Meimei também estivessem seguros.

Foram seguidas todas as orientações e uma das medidas foi reduzir o número de dias de atendimento: passou de semanal para quinzenal. Os assistidos do primeiro domingo do mês juntaram-se aos do segundo para a retirada de suas cestas básicas e os do terceiro domingo juntaram-se aos do quarto.

Mais de 2.300 cestas básicas em 2020

A equipe de montagem de cestas básicas trabalhou praticamente todos os sábados para que pudéssemos entregá-las no Lar Meimei, em Paraisópolis e em algumas unidades das Águas Espraiadas.

As doações continuaram chegando, o que foi motivo de muita alegria para a equipe de voluntários que armazenaram e verificaram validade dos produtos, além de gerenciar a coleta das campanhas do Pão de Açúcar entre outras ações.



Uma situação que exigiu controle foram as demandas por cesta básica vindas da comunidade, mas de pessoas que não estavam cadastradas como assistidos do Lar Meimei. Como atender se não havia quantidade suficiente de alimentos para essa demanda e como evitar aglomeração na porta do Lar Meimei?

A solução foi criar um cadastro específico para essas pessoas. O Lar Meimei concedeu uma cesta extra, sem o compromisso mensal e como a procura passou a aumentar, foram distribuídas senhas de atendimento. Para aqueles que não puderam ser atendidos, foi feito um agendamento com prazo de 15 dias. Atualmente, com esse procedimento, são recebidos cerca de 120 novos cadastros quinzenalmente.

Parceria entre Projeto Campo Favela e Lar Meimei

Em outubro, o Lar Meimei passou a fazer parte do Projeto Campo Favela, que tem como missão levar a associações locais e a moradores, que se encontram em estado de vulnerabilidade, frutas, legumes e verduras de pequenos produtores agrícolas, com a consequente criação de um modelo sustentável de negócios também para o período pós-pandemia.

Dessa iniciativa, foram recebidos e distribuídos mais de 6.500 kg de hortifrúteis. As doações beneficiaram diretamente 560 famílias participantes do CCA – atividade de contraturno escolar que acontece durante a semana no Lar Meimei em parceria com a Prefeitura de São Paulo – e do programa regular de doação de cestas básicas da entidade.

Enxovais

Outra atividade do Lar Meimei que não foi interrompida: a entrega de enxovais a gestantes. Foi possível desenvolver todo o material apresentado em salas para vídeos e compartilhados por *WhatsApp* com as mulheres grávidas matriculadas. A única obrigatoriedade era a comprovação de que estavam fazendo pré-natal e assistindo aos vídeos recebidos, cujos temas eram: amamentação, parto, doenças sexualmente transmissíveis, evangelho, nutrição/alimentação, ultrassonografia no pré-natal, entre outros.

As gestantes com dificuldade financeira foram encaminhadas para receber a cesta básica. Quem participou das atividades recebeu o enxoval completo no final do programa.

Os cursos aconteceram de março a setembro de 2020 tendo sido entregues 142 enxovais.

Setor de TI, líderes e cozinha

A equipe de TI também trabalhou bastante nesse período e implementou melhorias, revisou equipamentos ou auxiliou nas necessidades que surgiram para que tais ações não fossem suspensas.

Alguns líderes foram incansáveis e assumiram o compromisso de abrir e fechar o Lar Meimei nos fins de semana e acompanhar todas as atividades. E o pessoal da cozinha esteve presente com o sempre bem-vindo cafezinho.

Bazar

O Lar Meimei recebe parte de suas doações do bazar da Seara Bendita e vende artigos a preços acessíveis. O que não é vendido é encaminhado à comunidade da região de Vargem Grande Paulista.

Até a chegada da pandemia, o bazar dispunha de uma grande quantidade de artigos para serem triados e postos à venda, mas



o espaço era insuficiente para uma apresentação adequada. De março a julho, porém, foi possível fazer a reestruturação física do bazar e otimizar os espaços. A reabertura aconteceu no final de julho, e será realizado uma vez por semana, com acesso limitado a cinco pessoas a cada 40 minutos, de acordo com os protocolos de distanciamento social e higiene vigentes.

CCA Seara Bendita

Durante a semana, o SCFV CCA Seara Bendita – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo atende 360 crianças e adolescentes. Seu plano de trabalho também foi revisto e passou a atender remotamente, com a postagem das atividades socioeducativas no *Facebook* do CCA Seara Bendita, e o atendimento por telefone e *WhatsApp* em parceria com a Secretaria da Assistência Social (SAS Cidade Ademar).

A retomada parcial das atividades deu-se em parceria com a Secretaria Municipal da Saúde (SMS), em 01/10/2020, com todos os voluntários em jornada integral.



Assim, foram feitas as adequações necessárias para o retorno, incluindo a colocação de tapetes sanitizantes e totem com *dispenser* de álcool 70% na entrada no CCA e em todas as salas de atividades. Houve ainda a troca de bebedouros comuns por automáticos, mesas e cadeiras foram dispostas a uma distância segura de 1,5 m, compra de máscaras descartáveis e demarcação no piso na entrada dos banheiros, refeitório e corredores.

Em 15/10/2020, cerca de 20% dos usuários que iriam retornar, assim como todos os voluntários, foram submetidos à testagem sorológica para Covid-19, em parceria com a AMA/UBS Vila Joaniza, o que permitiu o atendimento presencial com 72 usuários no dia 29/10/2020, após a divulgação dos resultados, conforme as portarias nº 39 e 40/SMADS/2020.

Agradecimento

A diretoria e a coordenação do Lar Meimei agradecem a toda equipe de voluntários e aos funcionários do CCA pela delicadeza e parceria. O sentimento de pertencimento, o companheirismo, a solidariedade reforçam a consciência de que fazer a diferença na vida do outro é o que motiva todos a mostrarem cada vez mais sua força em benefício da carente comunidade de Vila Joaniza.

A importância do voluntariado

Por: **Edelvira Sanchez**
Voluntária da Seara Bendita
na assistência espiritual P3C.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

O voluntariado é um serviço de amor ao próximo e ao mundo em que vivemos. Quando amamos somos mais livres, porque o amor liberta. Servir ao próximo nos tira desse cristalizar-se no “eu”.

Por que o voluntariado? Porque quando pensamos no outro, deixamos de lado o sentimento egoico do somente “eu” e passamos a compartilhar em clima de cooperação e fraternidade para a comunidade, participando de atividades de assistência ao próximo.

As pessoas que não servem ao próximo parecem endurecer-se perante a vida sem descobrir um real sentido para ela.

Para quem não sabe como praticar o voluntariado, pode ter certeza de que são muitas as possibilidades. Há muitas organizações não governamentais (ONGs) nas quais se pode atuar e que oferecem vários tipos de serviço à comunidade, como fazer ou entregar comida a moradores de rua, trabalhar no auxílio a refugiados, prestando todo tipo de apoio que necessitam, fazer roupas de bebê para mães carentes, visitar asilos, cuidar de cães e gatos, ensinar alguém, ou até mesmo doar seu tempo de trabalho dentro de sua profissão.

Na Seara Bendita, temos oportunidade de ajudar os necessitados de luz, afeto e compreensão, além de oferecer apoio material também. É só procurar no *site* da Seara ou entrar em contato com a secretaria para encontrar o que fazer. No Lar Meimei, a Seara oferece ensino, cesta básica, orientação jurídica, enxovais para bebês e outras oportunidades para ajudar o próximo.

Que benefícios traz o voluntariado?

Ao pesquisar na *internet* exemplos de sucesso, é possível que nos seja mostrada uma fotografia de uma pessoa sozinha no topo da montanha como indicativo desse sucesso.

Em tempos de pandemia de Covid-19, e depois desse período, não estaremos – ou já não estamos – encarando o sucesso da mesma forma. Os conceitos de riqueza, prosperidade e sucesso mudaram de feição.



Novas ideias são abordadas, e as pessoas seguem sonhos e não planos. Em um de seus discursos, talvez o mais famoso, Martin Luther King disse: “Eu tenho um sonho”. Ele não disse eu tenho um plano. E isso reverberou por muito tempo. A eleição de Barack Obama como o primeiro presidente negro dos Estados Unidos, muitos anos depois desse discurso, talvez tenha sido a realização de parte do sonho do grande humanista Martin Luther King.

Enfim, o voluntariado é uma forma de aprendizado, quando o voluntário consegue sair da casca do “eu” para atender a quem necessita. Muitas vezes, ele se torna o maior beneficiado, pode sair de uma depressão e dar um sentido à vida, além do senso de fraternidade e comunidade.

Há sinais claros de que estamos entrando em uma nova era. Há ansiedade entre as pessoas em querer se encontrar e se abraçar, algo já esquecido pela rotina, devido às atividades cotidianas. Abraçar nunca foi tão construtivo para quem se voluntaria ou quem se beneficia da assistência do voluntariado.

Os benefícios alcançados estendem-se para as pessoas ao redor, até mesmo à família, porque mudamos a perspectiva de vida, e o comportamento de todos à nossa volta muda para melhor.

Que possamos contribuir para um mundo melhor para todos e que ele já se encontre em construção!

REFERÊNCIAS

- XAVIER, Francisco Cândido, pelo Espírito Emmanuel. *Fonte Viva*.
- <https://www.searabendita.org.br/>

BEETHOVEN

A perseverança de um gênio



Por: **Alex Cardoso de Melo**

Idealizador da ONG “Meu sonho não tem fim”.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Desde menino, Ludwig van Beethoven sabia tocar piano muito melhor do que a grande maioria dos adultos de sua época. Em sua plena juventude, foi a Viena e tocou para uma de suas maiores inspirações, o grande Mozart, que após o recital, disse:

— *Esse menino vai longe! Um dia, o mundo inteiro vai falar dele.*

No entanto, o pai de Beethoven era cantor da corte e viu no grande talento do filho o que a fama poderia proporcionar, como o monte de ouro que as pessoas pagariam para ouvir “o menino prodígio”. Pensava mais no dinheiro – e na bebida – do que na felicidade do filho. Costumava chegar em casa

cambaleando, arrancava o menino da cama diretamente para o piano e forçava-o a estudar por mais de 12 horas consecutivas, não poupando cascudos e safanões quando a criança, exausta, errava uma nota. É de se admirar que a maldade e brutalidade de seu pai não tenham levado Beethoven a odiar a música.

Ainda jovem, começou a notar um incômodo zumbido em seus ouvidos. A princípio, optou por ignorar o problema, mas com o passar do tempo, o som piorava cada vez mais. Por fim, venceu a relutância e consultou alguns médicos. O diagnóstico foi pior do que uma sentença de morte: Beethoven estava ficando surdo. Não ousou contar a ninguém seu problema. Passou a se esquivar das pessoas. Encontrou refúgio no campo, onde dava longos passeios pelos bosques. “Aqui, a surdez incomoda menos e as árvores parecem me falar de Deus”, escreveu.

No entanto, Beethoven ergueu a cabeça e entregou-se à arte. Continuou a compor, ainda que a melodia soasse cada vez mais distante. À medida que perdia a audição, sua música adquiria uma qualidade diferente das elegantes obras de compositores que o antecederam. As composições de Beethoven se tornaram fortes, altamente emocionais e vibrantes, como sua vida, corajosa e turbulenta.

Esse gênio da música compôs suas melhores obras, depois de perder completamente a capacidade de ouvir. Sua última sinfonia, a “Nona”, termina com a famosa “Ode à Alegria”, referência atemporal na história da música clássica e universal.

Esse homem tão especial morreu no dia 26 de março de 1827 e alguns de seus amigos diziam que suas últimas palavras foram: “No céu, certamente eu devo tornar a ouvir”.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em sua vida!

Conheça melhor o trabalho voluntário realizado pela ONG “Meu sonho não tem fim”:

- **Site Oficial:** www.meusonhonaotemfim.org.br

- **Facebook:** www.facebook.com/meusonhonaotemfim

- **Instagram:** www.instagram.com/meusonhonaotemfim

- **YouTube:** www.youtube.com/alexcmelo

Tempo de transformar

Por: Grupo de voluntários
Azul Espreadas da Seara Bendita.

Diagramação: Joaquim Roddil

As atividades escolares aumentavam à medida que o ano chegava ao fim e lá estavam Julinho e Irineu empenhados nos estudos, quando entrou na sala o professor Jairo e disse:

— Bom dia, turma! Para complementar as avaliações do último bimestre, vocês farão um trabalho em dupla e o tema será: “Tempo de transformar”. Usem a criatividade de vocês! Formem as duplas!

A classe toda entrou em alvoroço escolhendo seus pares, e, claro, Irineu e Julinho ficaram juntos!

Depois de alguns minutos as duplas estavam formadas e, lá no fundo da sala, uma menina chamada Maria da Paz ficou sem par.

Maria da Paz entrou na escola no meio do ano e ainda não havia se enturmado. Era uma menina muito quieta e tristonha. Não se aplicava muito bem nos estudos, parecia desatenta, vivia no mundo da lua e, vez ou outra, deixava as lições por fazer.

Irineu olhou para Maria da Paz e notou que ela estava com o olhar triste por não ter sido escolhida por nenhum dos alunos e lembrou-se dos tempos em que estudava em outra escola, onde os colegas sempre o evitavam e o deixavam sozinho. Sentiu seu coração apertado e logo pensou nos ensinamentos de Jesus para não fazer ao próximo o que não gostaria que fizessem com você.

— Julinho, vamos chamar a Maria da Paz para formar um trio e fazer o trabalho conosco?

Julinho respondeu baixinho:

— Você está doido, Neuzinho? Ela não é muito chegada aos estudos.

— Julinho, Julinho... O que você tem aprendido com o Evangelho no Lar? Não devemos julgar, Julinho.

— Ora, Neuzinho, não estou julgando. É apenas o que todo mundo da classe pensa.

— Vamos dar a ela a oportunidade de trabalhar em grupo conosco. Lembre-se: o tema do trabalho é “tempo de transformar”.

Julinho levantou a mão e falou:

— Professor, queremos convidar Maria da Paz para formar um trio conosco.

Com a anuência do professor, Maria da Paz sentou-se ao lado de Julinho e Irineu, e meio sem graça, agradeceu e apresentou-se.

— Oi... Obrigada pelo convite. Podem me chamar de Maripá.

— Oi, Maripá, eu sou Julinho e este é Neuzinho. Eles combinaram fazer o trabalho na casa da Maripá.

No sábado seguinte, Julinho e Irineu foram à casa de Maripá e conheceram a mãe dela, que falou.

— Fico feliz que estejam aqui. Há algum tempo eu digo a Maripá para trazer seus amigos aqui em casa, porque ela tem estado muito triste desde que o pai faleceu. Logo em seguida, minha sogra, que mora conosco, adoeceu e tivemos que nos mudar para ficar mais próximo do meu trabalho e do hospital. Foi muita coisa para a cabecinha da Maripá: perder o pai, a avó a quem ela é tão apegada ficar doente, a mudança... Enfim, será muito bom para ela ter novos amigos que a incentivem a estudar e a brincar, como criança que ela é.



Nem tiveram tempo de responder, pois Maria da Paz os chamou:

— Quero apresentar a minha avó!

Irineu, com receio da austeridade aparente da senhora, parou com sua cadeira na entrada da porta.

— Cheguem mais perto, meninos! Deem cá um abraço nesta avó.

Julinho empurrou a cadeira de Irineu para bem perto e a avó de Maripá inclinou-se dando um beijo no rosto de Irineu e depois puxou Julinho para um abraço e um beijo carinhoso.

— Eu não posso caminhar, mas beijos e abraços estou liberada para distribuir.

Os meninos perceberam que a austeridade era só na aparência. Dona Mercedes era divertida que só!

Maria da Paz pediu a Dona Mercedes:

— Vovó, conte-nos uma de suas histórias!?

E assim se passou aquela manhã, com todos ao redor de Dona Mercedes, ouvindo suas histórias.

Foi bem mais fácil fazer o trabalho, porque aproveitaram uma história de Dona Mercedes, que falava sobre Deus não exigir de seus filhos o impossível, pois Ele sabe que, muitas vezes, uma transformação repentina é impossível. O que Ele quer é apenas a boa vontade.

Ao concluírem, perceberam que de algum modo eles também haviam se transformado.

Maria da Paz percebeu que apesar de ter perdido o pai, de sua avó estar adoentada, da mudança de casa e de escola, a vida se transforma sempre e podemos fazer novos amigos e transformar a tristeza em alegria.

A transformação de Julinho foi perceber a injustiça dos julgamentos, como fizeram todos os alunos da classe, que haviam julgado Maria da Paz sem saber sua verdadeira história.

E Irineu transformou sua opinião sobre Dona Mercedes.

Na apresentação do trabalho, Maria da Paz foi a mais atuante, e todos os colegas ficaram sensibilizados e arrependidos por seus pensamentos em relação a ela. Daquele dia em diante, todos começaram a tratá-la melhor. E nem precisa falar que Julinho, Irineu e Maria da Paz, sempre unidos, viraram um trio de verdade.

Ao final daquela aula, Julinho falou com Irineu:

— Obrigado, meu amigo, por me lembrar de que não devemos julgar, e com isso ajudar em minha transformação para melhor.

— Ora, Julinho, eu também julguei mal Dona Mercedes. O importante é reconhecer o nosso erro e entender que só nos transformamos pela nossa própria vontade. E para isso contamos sempre com o Mestre Jesus, afinal ele nos ensina pelo seu Evangelho. Tem uma frase dele de que gosto muito:

"Não julguem, para que vocês não sejam julgados." (Mateus, 7:1).



Arthur Conan Doyle

Por: **Monica Viana**
Socióloga, tradutora e aluna da Seara Bendita.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

A maioria dos leitores já deve estar familiarizada com os livros de Arthur Conan Doyle nos quais narra as aventuras do famoso detetive Sherlock Holmes. Mas o que poucos sabem é que o autor tinha um enorme interesse pela Doutrina Espírita e foi um dos seus grandes divulgadores.

Nascido no dia 22 de maio de 1859, em Pacardy Place, Edimburgo, capital da Escócia, filho de Charles Altamont Doyle e Mary Foley, foi criado em ambiente católico e estudou em colégios de padres jesuítas, porém diante da severidade educacional e das punições não se identificava com a tradição católica.

Durante a juventude, interessado em tornar-se médico, lia Darwin e outros cientistas e crescia seu desencanto com a religião. Em 1882 formou-se médico, renunciou ao catolicismo e qualquer religião e identificou-se como agnóstico, ou seja, julgava-se incapaz de afirmar a existência ou não de Deus.

Aos 28 anos, interessou-se por experiências de “transmissão de pensamentos” e teve contato com o Espiritismo em 1887, quando decidiu estudar o assunto depois de um paciente seu, o general Drayson, afirmar que conversava com o irmão desencarnado.

Depois de convencer-se da eficiência da transmissão de pensamentos entre os vivos, passou a interessar-se por transmissões vindas do além. Já era final do século XIX, e Doyle frequentava reuniões de estudo dos fenômenos mediúnicos como as mesas girantes, eventos muito populares naquela época.

Em um desses eventos, ainda desconfiado de que tudo não passava de enganação, perguntou à entidade: “Quantas moedas tenho no bolso”? Como resposta, ouviu uma reprimenda: “Estamos aqui para instruir e elevar as almas, não para fazer adivinhações”. Dali em diante, Doyle entregou-se ao estudo de fenômenos espirituais.

No período da Primeira Guerra Mundial, uma pneumonia tirou a vida de seu filho mais novo e sua fé na vida pós-morte tornou-se essencial. Um ano depois foi surpreendido por

uma comunicação do filho em uma sessão espírita. Pouco tempo depois viu os Espíritos de sua mãe e de seu sobrinho desencarnados, e segundo palavras dele “tão reais como sempre os via em vida”.

O mergulho profundo na Doutrina Espírita teve também como causa o falecimento de familiares: a primeira esposa Louise (1906), seu filho Kingsley (1912), seu irmão Innes (1919), dois cunhados e dois netos. Essas perdas levaram Doyle à depressão e ele encontrou o apoio necessário nas sessões espíritas.

Após 20 anos de convívio com a Doutrina Espírita, declarou-se convicto da vida pós-morte, mesmo sabendo que tal atitude poderia trazer prejuízo para sua carreira de escritor.

Nas décadas seguintes, alcançou fama mundial com as aventuras de Sherlock Holmes, e usou seu prestígio para divulgar a nova crença. Doyle atraía multidões para as palestras doutrinárias. De 1915 em diante, ele abandonou definitivamente a ficção e passou a escrever apenas obras espíritas, entre as quais “*A Nova Revelação*”, “*A Mensagem Vital*”, “*A História do Espiritismo*”, “*O Caso das Fotografias de Espíritos*”, este último com o relato de experiências do próprio Doyle, que fotografou e revelou imagens de desencarnados.

Seu livro mais conhecido, *História do Espiritismo*, cuja tradução mais apropriada seria “*História do Espiritualismo*”, é um clássico, em que apresenta um estudo metódico, com fotografias de médiuns e espíritas famosos na Europa e nos Estados Unidos, a narrativa dos primeiros médiuns sobre seus dons e investigações coletivas sobre o Espiritismo.

Dizia admirar a Doutrina Espírita por sua moral, por não condenar os homens ao castigo eterno, por não ser intolerante nem sectária e por ser despojada de preconceitos religiosos.

Durante 30 anos, Doyle estudou e buscou provas, o que conseguiu com a médium Lily Loder-Symonds ao receber por ela psicografia de seu cunhado, falecido no início da guerra. A mensagem trazia referências pessoais, e isso levou Doyle a afastar para sempre as dúvidas que persistiam sobre a vida após a morte.

Doyle viajava para fazer palestras e atraía grande público por ser um nome famoso. Mostrava imagens de Espíritos fotografados por ele. Aos 70 anos, já havia feito muitas conferências fora do Reino Unido, incluindo a Escandinávia, Copenhague, Noruega, Suécia, África do Sul e Austrália.

Quando foi palestrar em Nottingham, no Reino Unido, pouco antes de iniciar o evento foi informado de que seu filho Kingsley estava moribundo. Ficou abalado, mas controlou-se e falou para os presentes sem que ninguém percebesse seu estado emocional. Duas semanas depois divulgaram uma fotografia de Doyle tendo ao lado o Espírito do filho desencarnado.

Doyle foi presidente de honra da Federação Espírita Internacional e presidente da Aliança Espírita de Londres e



Em Londres, estátua de Sherlock Holmes, personagem mais conhecido da obra de Conan Doyle

do Colégio Britânico de Ciência Psíquica. Em 1902, recebeu do rei Eduardo VII, da Inglaterra, o título de *Sir* pelos serviços prestados ao seu país na “Guerra do Boers”, que só aceitou para atender sua mãe, pois acreditava que nada fizera além de sua obrigação.

Mesmo desaconselhado pelos médicos, prosseguiu trabalhando até o fim da vida. Desencarnou em 7 de julho de 1930, em Crowborough, cidade do distrito de Wealden, a 53 km de Londres, na Inglaterra.

Dizia que o Espiritismo foi para ele, do mesmo modo que para muitos outros, uma elevação do horizonte mental e a entrada do céu, e que acreditar na vida pós-morte e na comunicação com pessoas desencarnadas era absolutamente natural e até mesmo confortador.

REFERÊNCIAS

- DOYLE, Arthur Conan. *A Nova Revelação*. Rio de Janeiro: FEB, 1980.
- DOYLE, Arthur Conan. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1995.
- <http://www.mundoespirita.com.br/?materia=arthur-conan-doyle>
- <http://www.folhaespirita.com.br/v2/node/10?q=node/163>
- <https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Arthur-Conan-Doyle.pdf>
- <http://www.autoresespiritasclassicos.com/Autores%20Espiritas%20Classicos%20%20Diversos/Conan%20Doyle/Conan%20Doyle%20-%20A%20Hist%C3%B3ria%20do%20Espiritismo.htm>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Arthur_Conan_Doyle

Vencerás

Poema de Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel.

Diagramação: **Joaquim Roddil**

Não desanimes.
Persiste mais um tanto.
Não cultives pessimismo.
Centraliza-te no bem a fazer.
Esquece as sugestões do medo destrutivo.
Segue adiante,
mesmo varando a sombra dos próprios erros.

Avança, ainda que seja por entre lágrimas.
Trabalha constantemente.
Edifica sempre.
Não consintas que o gelo do desencanto
te entorpeça o coração.
Não te impressiones à dificuldade.
Convence-te de que a vitória espiritual
é construção para o dia a dia.

Não desistas da paciência.
Não creias em realização sem esforço.
Silêncio para a injúria.
Olvido para o mal.

Perdão às ofensas.
Recorda que os agressores são doentes.
Não permitas que os irmãos desequilibrados
te destruam o trabalho ou te apaguem a esperança.
Não menosprezes o dever que a consciência te impõe.
Se te enganaste em algum trecho do caminho,
reajusta a própria visão e procura o rumo certo.

Não contes vantagens nem fracassos.
Estuda buscando aprender.
Não te voltes contra ninguém.
Não dramatizes provações ou problemas.
Conserva o hábito da oração
para que se te faça luz na vida íntima.

Resguarda-te em Deus e persevera no trabalho
que Deus te confiou.
Ama sempre, fazendo pelos outros o melhor que possas realizar.
Age auxiliando.
Serve sem apego.
E assim vencerás.



REFERÊNCIA

- XAVIER, Francisco Cândido; PIRES, J. Herculano; e Espíritos Diversos. *Astronautas do Além* – 3º livro da série “Na Era do Espírito”, 1974.
- <http://www.autoresespiritasclassicos.com/>

CRISTAMAR
EQUIPAMENTOS PARA COZINHA
INDUSTRIAL
Alumínio - Louças - Copos
Talheres - Aço Inox
Rua São Benedito, 28 - Sto. Amaro
Tel.: 5687-6309 - Telefax: 5523-7066
www.cristamar.com.br

Treinamento Personalizado 60+
• Treinamento de Força
• Treinamento Funcional • Exercícios com
Dupla Tarefa (Motora e Cognitiva)

Thelma Mathiazem
Profissional de Educação Física
CRIF: 01-9781-G/SP
Contato: (11) 9-9147-7725
thelma.mathiazem@gmail.com

LPM
Assessoria
CONTÁBIL

Serviços Contábeis, Fiscais e Trabalhistas

- Legalização de Empresas
- Contábil e Fiscal
- Folha de Pagamento
- Certidões Negativas

www.lpmcontabil.com.br
(11) 3542-2005

Eliana Uemura CRBM nº 3565
Biomédica Acupunturista

- Acupuntura Sistêmica
- Aromaterapia
- Auriculopuntura
- Massagem com óleo e pedras
- Shiatsu Tradicional
- Quiropraxia
- Reflexologia
- Quick Massage
- Drenagem linfática
- Massagem modeladora

(11) 9-6861-1969
Rua Dr. Jesuino Maciel, 874 - Campo Belo - SP.

Florais de Bach
Constelação Familiar

Maria Teresa Araujo

Terapeuta de Florais de Bach
e Consteladora Familiar

📍 Rua do Meson, 4 - São Paulo/SP

📍 Rua Américo Prado, 4 - Jacutinga/MG

☎ 11 99938-3000

✉ mariateresa.terapeuta@gmail.com

Ψ Mag Oliveira Ψ
Psicóloga Clínica - CRP 06/92230
Especialista em
Teoria Comportamental Cognitiva
para Casais, Adultos, Infantil
e Adolescente
Fones: + 1 (786) 270 72 35 (apenas WhatsApp)
e-mail: psicologamagoliveira@yahoo.com
www.magorienta.com.br
Atendimentos Online

Jota
criativo

design · diagramação · produção gráfica
tratamento de imagens · textos · e +

www.jotacriativo.com.br
jotacriativo@gmail.com
instagram: jotacriativo

Dra. Maria Regina Ramos de Andrade
Psicóloga - Professora da USP

Psicoterapia

- Psicossintese • Hipnose Clínica
- Regressão com Linha do Tempo
- Adolescentes • Adultos • Orientação Familiar

Rua Estado de Israel, 296 - Vila Mariana - São Paulo - SP
Fones: (011) 5571-8898 - 9-9622-9609

INSTITUTO DEUSA SAMU
Psicólogos Associados

Deusa M. Samú
Psicóloga Clínica Hospitalar
CRP: 06/78526

11 - 9-9706-2706
www.deusasamu.com
deusasamu@gmail.com / dsamu@uol.com.br

Despertando no divã - Novo livro da Dra. Deusa
Lançamento em breve!



Junte-se à Seara na divulgação da Doutrina Espírita!

Assine a revista Seareiro por R\$ 60,00 e receba pelo correio seis edições ao ano
contribuindo para que outras pessoas de vários locais do Brasil e do mundo também recebam a publicação

Envie um e-mail para assinaturaseareiro@gmail.com ou entre em contato com a secretaria da Seara Bendita

(11) 5534-5172

Por: **Bruna Gasgon** – Voluntária da Seara Bendita, expositora das áreas de Ensino e Assistência Espiritual.

O Gambito da Rainha

Gênero: Minissérie/drama – baseada em livro de mesmo nome
País/Ano: EUA/2020
Direção: Scott Frank
Distribuição: Netflix
Duração: 1 temporada com 7 episódios – 393 min.
Censura: 16 anos
Elenco: Anya Taylor Joy, Marielle Heller, Thomas Brodie Sangster, Marcin Dorocinski e Moses Ingram.



Esse título é bem estranho, mas não se deixe enganar, pois refere-se a um movimento do jogo de xadrez, no qual o jogador sacrifica a peça de maior mobilidade: a Rainha.

Uma menina passa toda sua infância e início da adolescência em um orfanato, mas não perde a esperança de ser adotada. Até que um dia um casal visita o orfanato e a adota. Sua vida muda completamente e enquanto ela se torna uma enxadrista prodígio, luta contra vários vícios, muitos deles adquiridos no orfanato.

O roteiro ambientado na época da “Guerra Fria” é excepcional, com excelente direção e elenco espetacular.

Os episódios prendem a atenção do começo ao fim e as cenas nos campeonatos de xadrez têm um suspense de tirar o fôlego e mostram a genialidade da garota.

Importante ressaltar que não é preciso entender nada de xadrez para se encantar pela ação e pela trajetória da protagonista. Fica a reflexão de que, ainda que peguemos caminhos sombrios em nossa vida, sempre é possível voltar à luz.

Emily em Paris

Gênero: Comédia romântica
País/Ano: EUA/2020
Direção: Andrew Fleming
Distribuição: Netflix
Duração: Temporada 1
10 episódios – 300 min.
Censura: 14 anos
Elenco: Lily Collins, Mind Chen, Ashley Park, Paul Brossard, Antoine Lambert.



Emily é uma jovem americana romântica que trabalha em uma empresa de marketing de Chicago. De um dia para o outro é enviada a Paris para dar um ponto de vista americano à filial francesa que se encontra muito vulnerável comercialmente. Ela agarra a oportunidade em busca de um novo desafio profissional e acredita que com isso vai poder mostrar seu potencial de trabalho.

Mas as coisas não saem como ela imagina. O choque cultural é enorme e esse é um ponto alto muito interessante e bem-humorado da história, pois mostra a visão dos americanos sobre os franceses e vice-versa. Vale ressaltar que a ação se passa nos lugares mais belos de Paris. A história segue o estilo do filme *O Diabo Veste Prada*, só que sem Meryl Streep.

Importante perceber o nível de esforço e superação quando de fato desejamos muito realizar nossos projetos pessoais a profissionais.

Borgen

Gênero: Drama
País/Ano: Dinamarca/2010 a 2013
Direção e criação: Adam Price
Distribuição: Netflix
Duração: 3 temporadas
com 10 episódios de 58 min.
Censura: 14 anos
Elenco: Sidse Knudsen, Johan Asbaek, Birgitte Sorensen.



Essa série mostra os jogos de interesse que se desenvolvem na política da Dinamarca quando uma simples líder partidária é eleita primeira-ministra do país. Ela é a primeira mulher a ocupar o cargo e se vê diante de preconceitos, corrupção, espionagem, escândalos e desconfianças sobre sua competência, a ponto de misturar e comprometer sua vida pública e privada.

Apaixonada por política, ela logo percebe como é difícil comandar um país e ainda ser mãe, esposa e dona de casa, tudo ao mesmo tempo.

Intrigas, traições e muito suspense misturam-se na trama e mostram como o sistema parlamentarista é interessante, desde as alianças entre os partidos políticos até como são feitas as eleições.

Borgen (castelo) é o nome que os dinamarqueses dão ao governo, cuja sede é o Palácio Christenborg.

Sem luta e muito idealismo mudanças não acontecem.

Lembramos que alguns filmes aqui indicados podem não estar disponíveis em locadoras físicas.

Por isso, não deixem de procurar nas locadoras virtuais, como as oferecidas por algumas operadoras de TV a cabo, Youtube ou Netflix.

Depósito ou Transferência Utilize a chave PIX

Colabore com nossos projetos sociais utilizando uma das contas abaixo:

Chave PIX da Seara Bendita
Instituição Espírita
CNPJ: 62.629.613/0001-40



Banco Itaú – 341
Agência: 0772 – Conta Corrente: 66087-4
Banco Bradesco – 237
Agência: 1789 – Conta Corrente: 8261-9
Banco Santander – 033
Agência: 0458 – Conta Corrente: 13.000.525-5
Banco do Brasil – 001
Agência: 1744-2 – Conta Corrente: 2190-3

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado para fazer doação on-line pelo seu cartão de crédito.



Os valores arrecadados auxiliam no pagamento de despesas como água, energia elétrica, materiais e serviços de higiene e limpeza, pintura, segurança, administração, sistemas, equipamentos e ar condicionado, entre outros e, assim, continuar oferecendo importantes serviços à comunidade como assistências espirituais e sociais, cursos e eventos.

O boleto mensal de contribuição que você recebe mudou.

A Normativa FB-014/2015 da Febraban – Federação Brasileira dos Bancos – estipulou a obrigatoriedade de constar um valor a partir de dezembro de 2017. Para nós da SEARA BENDITA nada mudou.

O valor referência de R\$ 100,00 pode ser alterado para mais ou para menos no próprio boleto.

O pagamento poderá ser efetuado tanto no banco quanto no caixa da SEARA.

SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA				Recibo Do PAGADOR	
SEU NOME AQUI				31/01/2018	
189	077296087-4	RS	0947200	100,00	
Banco Itaú				341-7	
34191.09008 94720.020778 26608.740002 7 74210000010000				31/01/2018	
ATE O VENCIMENTO EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO, APÓS O VENCIMENTO				31/01/2018	
ACESSAR TABELAS RENDIMENTOS E PAGAR EM QUALQUER BANCO OU CORRESPONDENTE NÃO BANCÁRIO				077296087-4	
SEARA BENDITA INSTITUIÇÃO ESPÍRITA				077296087-4	
28/12/2017	0947200	N	28/12/2017	100,00	
ATENÇÃO: SEU VALOR REFERENCIAL EM QUALQUER BANCO NÃO DEVE SER ALTERADO PARA MAIS OU PARA MENOS DO QUE O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00				100,00	
O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00 PODE SER ALTERADO PARA MAIS OU PARA MENOS DO QUE O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00				100,00	
O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00 PODE SER ALTERADO PARA MAIS OU PARA MENOS DO QUE O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00				100,00	
O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00 PODE SER ALTERADO PARA MAIS OU PARA MENOS DO QUE O VALOR REFERENCIAL DE R\$ 100,00				100,00	

Caso seja necessário, a Secretaria fornecerá recibo das doações.

...dependendo do volume, os donativos poderão ser retirados em domicílio...



Seara Bendita
Instituição Espírita

Para mais esclarecimentos, fale conosco:

Pelo site: www.searabendita.org.br

Por e-mail: doacao@searabendita.org.br

Por telefone: (11) 5534-5172

Pessoalmente: Rua Demóstenes, 834
Campo Belo – São Paulo/SP – Cep: 04614-014

Leve um conteúdo que vai transformar os seus dias.



**Assine
o Seareiro**

6 edições anuais
por apenas **R\$ 60,00**

Ou compre o seu exemplar na livraria da Seara Bendita.

Faça a assinatura na secretaria da Seara Bendita.
Mais informações: assinaturaseareiro@gmail.com